

④

O
Processo
de
Livre

Harry Law

Rio, 1960/61

O
Processo
dos
Livros

1960/61

31 de outubro de 60

Oficial, foi nomeada a comissão e o boletim da Secretaria da Guerra publicou: Feliciano de Azevedo Ducloux, Waldemar de Azevedo Brandão e Oscar Jansen Barroso são os três coronéis que vão "apurar o fato narrado em ofício reservado urgente, de 10 Ago 60, do diretor da biblioteca do Exército".

Anose três meses para a nomeação.
Quanto tempo para a apuração?

O natural espírito de hostilidade dos militares fará com que vasculhem tudo. E será preciso justificar, a qualquer preço, a designação, a escolha, as suspeitas, as diferenças pessoais que o caso envolve.

E o fiscal administrativo tem que se ver pequeno.

3 de Novembro

2

O Cel. Humberto Peregrino descombra também os membros da comissão de inquérito administrativo.

Encontrei-o por acaso num coquetel de lançamento de livros no Clube Monte Hiberno. Continua firme em seus pontos de vista, embora eu tenha constatado que sua firmeza está um pouco abalada. Dime-lhe que iria limitar-me ao sim ou nao para não auxiliar os inquiridores. Com efeito, como está se deparando com um problema novo, não sabe por onde atacar e está se valendo de novas respostas para concluir sobre que perguntas podem fazer.

— Dependendo do espírito da comissão, talvez faça o mesmo. Ao que me perguntarem, responderei: "Nada a Declarar". Já expliquei secretamente, tanto no boletim especial como na informação ao ofício do Cel. Hélio.

4 de Novembro

3

A comissão está fazendo uma reunião preliminar para amentar pontos de vista e, naturalmente, estabelecer o regime de trabalho.

Trata-se de apurar quem tem razão: o Cel Humberto Peregino, com seu superavit de Gff 1.032.918,60; ou o Ten Cel Heilio Brandão, com o deficit de Gff 3.462.771,00, referidos à data de passagem de Directo (julho de 1960).

O Cel Peregino acha o superavit por estranhas operações financeiras em que o fator tempo foi abolido. Adianta por demais as edições - para chitá-las mais baratas face ao encarecimento de tudo - e o Ten Cel Brandão é pelo regulamento, só se faz despesa quando se tem dinheiro para gastar. Não é visivelmente, outro "humilde".

O Fiscal entra em tudo pela própria função que desempenha. Como "órgão competente" não pode transformar

superavit em deficit, sem mais
aquella.

5 de novembro

A mais singular peça desse processo, pelo menos até aqui, é sem dúvida a informação dada pelo Cel. Pequeno ao officio do novo Director. Ainda não tenho conhecimento oficialmente desse documento mas já o li duas vezes: a primeira, antes mesmo de ser. José Batista de Mota, Secretario do Ministério da Guerra, porque uma cópia foi dada ao antigo tesoureiro, Cap. Antonio Maria Junior, para que lhe me mostrasse e apresentasse os seus gestos. Em face dos aburdos de que está cheio, nada cortei ou supri. Depois foi dado pelo General Secretario ao Ten Cel Heilio para que visse se haveria alguma saída além de abrir inquérito. Não, não havia.

Reunidos os dois tesoureiros e o Fiscal, o Director lê e commenta e pede opiniões sobre alguns lóquios. Realmente, não seria possível deixar de aborir o inquirito porque o Cel Peregrino insiste tenazmente em ter razão, micminima o Fiscal e ainda destila veneno contra o novo Director chamando-o de mihecil por portos tranços. Estante temperamento o do Cel Peregrino. Chega até a meter os pés pelas mãos por não ter lido o offício com atencão ou ter-se deixado levar pela euforia, o prazer idiota de dar alfinetadas em pura perda. E justifica-se — ou pretende — dizendo que o que fez foi uma "sutil operacão de crédito em que os gráficos, sem o saberem, eram financiadores da Bibliotheca".

A micminimação do Fiscal: diz elle que o levantamento feito e por si apresentado no Boletim Especial que

2
difundiu largamente pelo Brasil in-
teiro, foi elaborado "pela repartição
competente, a Fiscalização Administra-
tiva, sem a menor interferência da
Direção". Se o Fiscal, um mês antes,
havia-lhe feito uma exposição da
~~situação~~ calamitosa ~~e~~ situação fi-
nanceira, como poderia ter encon-
trado superavit "sem a mínima in-
terferência da Direção"? Foi ele quem
determinou que se fizesse como haver
em 1960 uma conta já paga porém
relativa a 1961. Mas ele ainda
vai mais longe: como poderia o mes-
mo oficial dar, um mês depois, de-
monstração diferente da que saiu no
Boletim Especial? A demonstração
que o Fiscal fez ao novo Diretor
foi coerente com a que lhe foi apre-
sentada um mês antes.

Sua culpa de incriminar o
Fiscal ainda não pára novos abusos
maliciosos. Quando o atual chefe,

2
difundiu largamente pelo Brasil in-
teiro, foi elaborado "pela repartição
competente, a Fiscalização Administra-
tiva, sem a menor interferência da
Direção". Se o Fiscal, um mês antes,
havia-lhe feito uma exposição da
~~situação~~ calamitosa ~~e~~ situação fi-
nanceira, como poderia ter encon-
trado superavit "sem a mínima in-
terferência da Direção"? Foi ele quem
determinou que se fizesse como haver
em 1960 uma conta faz paga porém
relativa a 1961. Mas, ele ainda
vai mais longe: como poderia o mes-
mo oficial dar, um mês depois, de-
monstrações diferentes da que saiu no
Boletim Especial? A demonstração
que o Fiscal fez ao novo Diretor
foi coerente com a que lhe foi apre-
sentada um mês antes.

Sua culpa de incriminar o
Fiscal ainda não pára novos abusos
maliciosos. Quando o atual chefe,

2
procurando defender-me, revela que o
Fiscal alertou sobre a situação mos-
trando-se preocupado com a mesma,
volta-lhe o fel. Mas seria possí-
vel o Fiscal demonstrar preocupa-
ção uma vez que, enquanto respon-
dia pela Direcção no seu impedimen-
to, autorizou despesas que mostram
sua liberalidade, despesas estas con-
denadas por elle, Cel. Peregrino.
Ora, tenho documentos que prova-
m aqido o Fiscal no interesse in-
mico da Bibliotheca, trazendo eco-
nomias de numerários, ou foram
despesas autorizadas dada a urgência
de certos trabalhos. E, quando
o Cel. Peregrino estanhava aquellos
"anormalis" o Fiscal, em documen-
to aminado, pontificava-se a respon-
sabilizar-se pessoalmente pelos despe-
sas e o Chefe não accitou essa
oferta e sim autorizou as despesas.

como pode acusar-me sem acusa-
-se?

A informação do Cel Humberto
Pereira é a peça mais ilógica que
conheço. Pois à luz da psicanálise
poderá ser explicada. Pois não é
que o homem, depois de incriminar
o Fiscal, atacar o novo Director, fa-
zer ironia, etc. ainda encontra
"grandeza" para assumir a respon-
sabilidade sobre tudo o que fez!

22 de Novembro

Fui ouvido dia 18, sexta-feira,
de 1300 às 1900 horas. Sai com a
cabeça estalando. Foram doze pergun-
tas, reduzidas a uma em virtude
de uma delas ter sido prejudicada
com a resposta à anterior.

Como a sala onde funciona
a Comissão seria ocupada por ou-
tra comissão, a Directora de Publici-

2
cacois, a inquirição deu-se em mi-
nha própria sala e que me faciliti-
tar bastante por possibilitar a con-
sulta a documentos e pastas neces-
sários.

O presidente pouco fala. Faz
as perguntas que vão vêm ressumen-
dos num papel. E' baixos, grisalho,
simpático. Os outros dois apenas
combinados. O Cel. Waldemir,
de Intendência, anota as respostas,
lê a pergunta se estão conforme,
depois dita ao relator. Senti um
desse coletivo da Comissão de me
salvar e fui aconselhado a mudar
certos termos um pouco antigos
ou que pudessem ser tomados co-
mo desrespeitosos. Era preocupa-
ção vinha principalmente do Cel
Barros, o relator, cearense rico, ma-
gro, corpulento. Quase ao fim do
interrogatório, disse-me que não
sabia se estava certo mas que sem-

10
foi me fulgura mais preocupado com
livros do que com o material-carga
ou contabilidade.

Houve um momento em que,
a propósito de minhas declarações
(fora dos relatórios) de que nunca
havia sido fiscal em meus vinte
anos de serviço, falei-se muito
sobre uma falha na carreira militar.
Na Escola Militar, pouco se estuda
a parte relativa à Administração e
tem-se que enfrentar o desconhecido
e a malícia de muito que, às
vezes, correquem nos enredos.

O Cel. Tinentente acha que todo
oficial, para um Fiscal Administrativo,
deveria fazer um estágio especializado
para tornar-se apto ao desempenho
dessa função.

Mas nada disso consta dos autos.

10 de abril de 61

Releendo hoje o que está aí escrito, resolvi retomar a história para que fique mais completa.

As Comissões de Inquérito ouviram o Cel. Helio, Cap. Antonio Maria, Cap. Spinelli e Cap. Rezende, além de mim. Depois apresentaram o libelo ao Cel. Humberto Perygino que pediu mais 5 dias além dos 5 de direito e acabaram não apresentando a defesa, preferindo "defender-se na justiça". Alegam que a Biblioteca dificultou sua intenção de coligir dados necessários, existentes em atas de Comissões Distritas de Publicações posteriores à sua saída. Por a Secretaria, mesmo depois de tumultuada, nada mais fez senão tirar cópias autênticas da papelada que ele pediu.

Então as comissões encerram seus trabalhos e remetem o inquérito ao Secretário da Guerra que em sua

resolução, tendo ela vinculpando apenas o Cel. Perygino, sugere a abertura de Inquérito Policial Militar com tomada de contas e remete o processo ao Marechal Ministro. O Boletim Reservado n.º 1, de 23 jan 61, da Secretaria da Guerra, publica a resolução.

E assim, foi aberto novo inquérito, sob a presidência do Gen. Rafael de Souza Aguiar.

Mas antes de passar ao novo inquérito é conveniente citar um fato que depois conta o Cel. Helio Brandão: em caráter particular, em lhe falar, junto com o Cap. Antonio Maria, sobre o único ponto vulnerável da questão: despesas abatidas do montante da arrecadação do Serviço de Vendas de Bulbos, quando de sua entrada na Tesouraria, coisa perigosa porque as notas de despesa eram inutilizadas. Por o coronel

anexaram a história nos arquivos da Comissão que reanunciaram o Cap Antonio Maria sobre esse ponto.

E o novo inquérito começou pelo depoimento do Al Brandaes que, na opinião do seu colega Aguiar - segundo me disseram - está com a saúde abalada, com ideias fixas e coisas que tais. Depois chegar minha vez. Os mesmos pontos do outro inquérito, acrescentados de mais, principalmente referentes à carga do material. O fiscal, fino e educado, confiou-me que pegue o catatal e comece a ler. Quando deu acôrdo de si, amarelou...

Bona vez foram enviados mais pessoas. Além das citadas, mais o Cap Abdan, Mathiêngelo, Ciundera, Ten Maria, Ribeiro, Otaviano, Mario Canela, o funcionário Wilson Caminha porque foi do SVA.

E foram nomeados dois peritos, Ten Celz de Intendência, Alcebiades Prado e Gurnauell de Medeiros que ainda estão trabalhando, fazendo inspeções em livros, boques de carga, balancetes de pesos de vendas. Parece que a coisa não acaba nunca, há tanta um domer de vários pontos, com defesa dos pontos suscitados de ataque. Louro para sair, desaparecer, reaparecer, entrar em férias. Mas não deve largar esta sala, a documentação na mão de quem quer que seja. Força é esperar a solução, que é do Ministro. Há indícios de que nos iremos à justiça, que será considerado transgressão disciplinar e nos crime.

Mas o Granel Hilis complica tudo novamente. Com a remessa do relatório da Comissão de Normalização da Carga para o fúnel encarregado do inquérito. E que a carga

da biblioteca está numa situação
caótica. A situação da Comissão,
de que fui presidente, não foi
totalmente aceita porque o Diretor
não quer assumir a responsabili-
dade de ordenar a descarga de
material existente. Já o relatório
havia sido levado à Secretaria da
Guerra e o Secretário desenvolveu o
processo para que o Diretor tomasse
as providências necessárias, de acordo
com o que lhe faculta o Regulamento
de Administração do Exército, já
"que a Biblioteca, numa particular, é
uma repartição autônoma". O Cel.
Helio não deve ter postado o
despacho. E aprovou apenas três
anexos ao relatório, impugnando
dois e me dando ordem para fa-
zer novos anexos em vista do alto
preço de alguns artigos a descum-
par. Em longa parte explicativa,
me reuni a fazer isto pois,

16
como presidente da Comissão, fui ami-
nha, meu ponto de vista é, por
coerência, não poderia modificá-lo.
Novo ofício do Cel. Helio, com despa-
cho e remessa ao encarregado do
inquérito. Pelo visto, a coisa
não terá mais fim.

2 de maio

O encarregado do inquérito
desenvolve a papelada da carga di-
zendo que fizera as anotações neces-
sárias. O Cel. Helio encaminhava
tudo ao Secretário da Guerra pedindo
abertura de novo inquérito que, desta
vez, me atinge diretamente. Então
fui procurar o Chefe do Gabinete,
Cel. Lages Castello Branco, que é meu
amigo. Está aborrecido com o Dire-
tor da Biblioteca e disse que faria
o que estivesse a seu alcance para
que eu não seja prejudicado.

Enquanto isto, o General Souza Aguiar já entregou o inquérito ao Ministro, com a sugestão de que a Biblioteca deve ser reorganizada e, ao que parece, sem prejuízo mínimo. O Ministro ainda não se pronunciou.

E surgiu nova confusão. Bateu o fogo nos livros e água e urina são depositos do sub-solo. O Tenente Otaviano e o Ribeiro, em ambos, resolveram acertar a carga e o resultado foi um terço de descarga com mais de onze mil volumes. O Cel. Hilis não topou. Devidamente, temos para que se fizesse antes recolhendo alguns livros que ele julga indispensáveis e não sendo destruídos. Mas, acertar não e reparar antes é uma necessidade porque ninguém pode saber o tamanho da verdade... Os Comissários (dois oficiais e um prático) mantêm o parecer e dei-

18
uma parte encaminhando ao Diretor com a declaração quase direta que não se pode dar outra sugestão sem descampar os livros. Agora o coronel está em cheque. Recubra a parte e não me deu uma palavra acerca. A parte é de 27 de abril. A sugestão deu-se em data em 8 dias, dia 5, portanto.

5 de maio

Fui lá dois dias ao gabinete do Ministro procurar saber alguma coisa do processo com o Major Heidenburg, que foi um de meus antecessores aqui na Biblioteca. Tinha muito o que contar. Pelo visto, a sugestão dada pelo Gen. Souza Aguiar, que saiu no jornal como notícia, não corresponde à verdade. O major, não sei como, deu o processo ou pelo menos o relatório integral do encaminhado porque censurou certa parte de meu depoimento, aquela

em que este minha condicional de
amigo do Al Ruyne cause argu-
mento de não interferência, de con-
formidade com uma política finan-
ceira. Segundo o major, o general
usou para declaração contra mim.
E não consigo atinar com uma
possibilidade. Mas o pior, que
me ficou no ouvido até agora
é que, segundo o general, o coronel
Ruyne foi induzido a isso por
mim! É preciso ignorar total-
mente quem seja Umberto Ruyne
para aceitar-se tal conduta.
Diz-me mais o major que o encanega-
do do inquirido enquadrou como
transgressões disciplinares tanto o
Al U.P. como eu e vários outros
oficiais envolvidos.

X

O Al Umberto Ruyne posta muito
de osseos artigos com o título "O
Marçom de". Pois à marçom
do inquirido, ou dos inquiridos, houve

uma foto interessante. Dia 22 de abril²⁰
houve o lançamento, na Academia
Militar dos "Bulhos Negros", do livro
"Cadetes e Outros Militares Oitavos do
Tempo"; editado pela O.E. como parte
das comemorações do Aniversário
nação das Academias Militares.
Fui com o Al Helio Brandt, o secun-
dário e outros pessoas e, de repente,
aparece lá o Al Ruyne que foi
a protesto do lançamento de este
livro, editado pela O.E. (foi).

Quando todos estavam sentados
no cinema, o Al Ruyne a minha
frente, foi chamado aos bastidores. O
general (não fiquei sabendo se o (secun-
dário da festa ou o Comandante da OMBN)
mandava-me avisar que o Al Ruyne
não poderia falar porque o programa
não permitia. Dei-o recado. Mas tarde
este aviso, no repeat de cinema, o
Al Ruyne, no seu costumeiro somido,
diz-me que "o amigo de Lays não me

deixaram falar".

O incidente foi antecedido pelo Cel. Paquiro em suas palavras, antes contida, referiu-se a mim. Depois todos os ataques que têm feito contra a Biblioteca (e sei quantos semanais) jamais referiu-se ao estudo a nenhuma pessoa.

Notícia de última hora: fui informado de que o processo foi retirado pelo Ministério ao encampado da seguinte porque "não era isso que ele queria". Que será que o homem quer?

Mais, 29

De repente, a coisa toma aspecto satânico.

Na tarde, quando voltava emocionado com a partida de Balth para a Europa, recebi o choque. O processo foi encaminhado a justiça. Chegou o Cap. Doutor Mano, que

deixara o aviso a que continha detalhes dos fatos, detalhes presumptuos, pois ali em suas palavras se falou.

~~Hoje~~

Junho 13

Não tenho sido dispostos para continuar esta história. E os fatos se precipitaram, cada dia apressando nova fase. Veio vindo semanalmente que eu deve contar dia por dia do que tem acontecido, mas a pressão dos episódios me fez desgarar, despostos, com medo de tudo.

Rancada a bomba, taler de me orientar com amigos advogados. O boato da prisão preventiva caiu logo por terra: não havia tempo para que a mesma se efetivasse. Entrei em ligação telefônica com o Cel. Paquiro que, por seus ataques na imprensa e Biblioteca, foi preso

por 15 dias. Ele resolveu que o habeas corpus seria pedido em conjunto por seus advogados, Sebastião Fagundes e Sobral Pinto. Mas, no decorrer do processo, talvez vissemos a entrar em sporádica, ele querendo salvar-se a todo custo, inculcando-me como faz o feijão em sua primeira informação. Resolvi, então, que por todos os demais oficiais comissários, como o Cap. Coimbra tem amigos no Tribunal, encarregá-lo de manter-se informado das andanças do processo naquela casa. O processo foi distribuído à 3.ª Auditoria. O Cap. Coimbra conseguiu até ler o processo em todos os detalhes. Soube, assim, que o parecer sobre crime surgiu no gabinete do Ministro, foi que o encarregado do inquérito opinava para transgressão disciplinar. Acusado que era reviravolta tinha

24
rido ocasionada pelos constantes ataques do Cel. Perpino pela imprensa. Mas se para um domingo sem que, no Boletim - 7.ª parte, do Diário de Notícias, apareça um comentário sem em tom irônico ou desapontado. O Cel. Heitor Brandão foi chegar na 2.ª feira com o ofício reservado redigido e manda tudo para o Secretário da Jurema que o fez chegar ao Ministro. O procedimento do Cel. Perpino causa irritação pois tem caráter de provocação.

Do mesmo tempo instaura-se o processo da carga, pedido pelo Cel. Brandão. Sou logo surpreendido com um pedido do Cel. encarregado: queria uma relação de todo o material que falta, com discriminação dos dados de indurset em carga, detentores de material, etc. Cinco dias de busca, pesquisas nos velhos livros. Estes sendo enviados todos os oficiais detentores de carga. Ainda não foi chamado.

Final, no sábado, uma notícia melhor. O promotor requer devolução do processo ao Ministro para que o fato sejam enquadrados como transgressões, que ele, promotor, não vê crime em nada. Informado disso decisei, o Cel Perquins ir-se. Queria ir à justiça para poder defender-se, falar, falar por si e pelos advogados, naturalmente aparecer no jornal, fazer-se de vítima como está fazendo agora,viduando exigindo pronunciamentos públicos de escritores com memorias em artigos assinados, todos lamentando a "injustiça" de que foi vítima, a perseguição de que está sendo alvo, etc.

Agora o que me preocupa: a devolução do processo há de irritar o pessoal do gabinete e a punição disciplinar há de ser a maior possível. Parece andar o in-

26
teresses do pessoal, procurar contatos com oficiais que lá vivem. Nesse sentido, telefonei ontem ao Cel Perquins para saber de seu pensamento. Não deve abandoná-lo enquanto não chegar ao fim, assim como não posso romper com o Cel Hélio Brandão enquanto houver coisas a se esclarecer. (Tenho que me manter sobre o fio da navalha...) O Cel Perquins também acha que a pena será a máxima, e não ser que a repercussão de sua prisão influencie no espírito dos culpados. Deixa que devam nos manter informados e opor em conjunto nesta emergência, pedindo que o mantenham informado de tudo que conseguir apurar. Falei-lhe que está me querendo fazer de bode expiatório, pois nenhum dos vizinhos envia seus antecessores, como se toda a culpa fosse nova, atual, não vem desde 1954, ou

antes. Antes o Al Perquino dême
que o grande culpado é o Mof.
Blair Pitta, meu antecesor. Real-
mente, não posso compreender como
o seu. Souza Aguiar conseguiu di-
finir culpabilidades sem enver-
gonhos penos. No caso do adianta-
mento das edições, nem um terço
dos obras foi encaminhada em
minha pasta; no caso do Servi-
ço de Vendas, há balancetes e
autorizações de despesas arrolados
por entos mapas; no caso da
carga há partes de 1957 dando
conta da confusão reinante. E
só eu sou o responsável.

No tocante à carga, cuja
responsabilidade lógica é do li-
tentor diretor e não minha, há
detalhes curtos. O Sgt Expedido,
encarregado de serviços de escrita-
ção desde os idos de 1957, com-

28
tem as maiores barbaridades. Deente,
insulto a ataques em tudo semelhan-
tes aos epiléticos, na fase de am-
nésia é que se dedicava aos livros.
Depois de formado contador, como
se diz, escreve coisas assim: para
dizer que um móvel tem um
metro e cinco centímetros escreve:
1m 05cm. Ou entos 0,10,5. Recent-
mente depois da bomba estourar (mea
culpa) é que fui verificar tudo
e constatei erros e entos, muitos
entos absurdos. Entos o sargento
foi afastado, posto entos que conseguia
indispor-se com o Cap. Penetris e
teve uma transfêrência soliciitada.
Também já foi afastado e recentemente
entem surgiu novo sargento para
iniciar o acerto dos livros.

De nada servir toda essa
barragem, uma coisa já rendeu:
aprendi a desempenhar as funções de
Fiscal Administrativo, que a Acade-

11 uma Militar na esmola.

junho, 19

Chamado ao gabinete do Ministro pelo Major Heideburg, foi informado de que o processo foi remetido ao corregedor da justiça militar para que seja estudado o despacho do auditor. Além, a informação do advogado meu amigo - Fernando de Castro - e que o processo foi arquivado e que, neste caso, apenas alguns documentos saltam. Mas sei.

É sábado pela manhã, de 8 às 12 horas, fui convidado pelo Cel Cesar Romulo Silveira Junior, encarregado do terceiro inquérito. Sai de lá escarante e irritado contra o Cel Helio, responsável direto pela abertura de mais um processo. Novamente removi todos os dados, responder às mesmas perguntas. Notei que o próprio encarregado do inquérito acha absurdo e ilógico

30
o procedimento do Cel Helio que nomeia uma comissão para normalizar a carga e interrompe o andamento difícil e demorado da coisa com o tropêço deste inquérito. Suporrei que em comparação a relação dos folhos de material com a dos supostos de indícios em carga e que desse chance aos detentores de procurar o material em repô-lo. Assim foi, hoje, e encontrei uma série de erros e defeitos no trabalho da comissão que, a bem dizer, foi todo feito pelo Ten Major. Outros folhos também foram feitos, notados pelo secretário, pelo capitão chefe do Serviço de Vendas, etc. De certo ponto, acho natural que um trabalho de muito tenha defeitos; que a coisa poderia ser corrigida aos poucos - mas houve o inquérito que veio perturbar tudo.

É hoje, procurando localizar material, vi que os livros atacados por cupim ainda estão no depósito.

O Al Helio - que tem no máximo 30 dias para solucionar uma parte - ainda não decidiu nenhuma parte de 27 de abril. Hoje pedi solução. Vámas se não pedi novo inquérito.

26 de junho.

Deixar a biblioteca, o Cel Perquino passar os dois viaturas indisponíveis. A de passageiros havia sido abalroada no túnel da fambora - o soldado motorista pagar o conserto até hoje (R\$ 25.000,00). No caso houve uma falta singular. O Cel Perquino pediu o soldado, foi instaurado inquérito técnico e na hora da solução deu-lhe o coracal. Mas teve coragem de fazer o soldado pagar e "por uma questão de ética" (sic) deixar a ~~pe~~ assunto para o novo diretor resolver. Quanto à viatura de carga, o assunto arresta-se até hoje num inquérito técnico que ninguém decide porque a caminhonete foi usada para ir a Petrópolis ou fugir de

Fora no período de amaciamento ³² e o responsável - quem tem de pagar - é o Cel Perquino que determinou e comandou a barbearagem.

Falando hoje sobre o assunto, o Cel Helio foi perdendo a calma, em determinado ponto enquadrou o assunto dos livros atacados por copiar e disse que acabariam abnido o quinto inquérito. O grande inquisidor!

28 de junho

Inesperadamente, baté na Biblioteca a mesma criminal de penitos do inquérito feito pelo Sen. Ruyza Aguiar para retomarem a papelada. O congedor, naturalmente por penas de prisão do ministro, fez devolver o processo ao mesmo encarregado com pedido de peritagem e tomada de contas. Novamente remui dados, mapas, tomadas de preços, etc, para comprovar o cálculo apresentado por mim ou pelo tesoureiro nos anexos ao ofício reservado que deu início a tudo.

Três, incluindo, que dá uma aula.
Como se calar a o preço de um livro.
Imprensa, chidunê, papel, cartolina,
direitos autorais, etc. O mais difícil
foi fazer-me entender quanto a di-
reitos autorais: que o há de tradu-
ção, de autoria, de publicação da tra-
dução. Continuamos a honrar enfe-
ricando tudo. Mas ainda desta
vez não apuramos ~~isto~~ até o fim,
pois fulgam que só apuros feitos e
que não devem fazer a tomada de
contas no Serviço de Vendas Dúvidas.
É que já percebiam que se perdiam
em buscas inúteis, que não conse-
guiríamos apurar mesmo pela deficiên-
cia de documentação que, a bem di-
zer, só existe de 1958 em diante.
Só, portanto, nova comissão. Cada
nova comissão é um tormento porque
nada sabem, e abordar um assunto
novo, e em que sepa humilde e
calmo para ensinar, por exemplo,
a que seja o olho de um livro. Certo
Capitão que assumiu o Serviço de
Publicação - e a quem tive de se-

34
plicar até a nomenclatura do livro -
não conseguimos guardar tudo e um
dia veio falar-me em "prestamo" do
livro. Queria dizer outra...

quinta, 29

Numa conversa com o pente,
num desses momentos de desânimo e
tristeza que tenho conhecido ultimamente,
falamos sobre minha posição
real em tudo em drama. E posição
real. Seria o único prejudicado. O
Cel. Perpino está em fim de carreira,
quer o nome no jornal, o Cel. He-
lio, que não tem curso de Estado Maior,
também chegou ao ponto final da
trajetória. Que outra comissão impor-
tante pode ter? Se lhe derem o co-
mando de uma Unidade fora do
Rio, naturalmente pedirá transferência
para a reserva que não quereria deixar
Copacabana. Nos anteriores, nem
foram enviados o Cap. Dantas Ma-
nã, o tesoureiro, já pediu há muito
tempo para ir embora e só quando

o despacho ~~de~~ requerimento, "Em
briga de mar com rochedo, quem
se estufa e o marisco". Pois em
o marisco, o único marisco da his-
tória. De que me adiantará meda-
lha de bom serviço, meus vinte
anos de bom serviço, nenhuma
pensão como oficial, promoção a
major por merecimento, o elogio
de todos os meus chefes?

Outra ponta dolorosa: serei sem-
pre suspeito. Quando for clareado
em qualquer lugar, checarei precedi-
do pela fama. "É aquele que respon-
derá processo na Biblioteca. Dis que..."
— e aí entram as suposições, as in-
criminações, a salvação gratuita que
deem ser como grama no quintal.
Para sempre comprometida minha
carreira. Não usarei bordado nem
arricarei os clavos da banda mili-
tar... Serei um "Glavos sem Ba-
talhão" de meu próprio conto.

Estes resolvem publicar tudo isto,
quando for punido. Decho que te-

36
nho o direito de ~~part~~ violarem a
opinião pública, já que o processo
foi todo nupiloso.

1.º de julho

Recebo carta de minha irmã, de
Paris. Estraga-me o dia: "O que andaste
fazendo, rapaz. Não há nada no mun-
do que substitua uma cabeça esquilada".
Quando atirar uma irmã corrupta
por um divida nova inocência,
que digas de estranhos, de parvos que
não nos conhecem, que nem de longe
conhecem os fatos. É uma lástima.

3 de julho

Antem o Cel. Pergrino atacam o
Cel. Hélio pelo jornal, que o atual
diretor da Biblioteca emburrou um
livro "Os Prumos Dornicos e a Dita-
lidade Militar". Não é verdade, o
livro atrozou por desleixo da gra-
fica que não teve pena porque sabe
conhece a situação financeira da
Repartição e sabe que o pagamento

talvez tenha de ser protelado, repartido, cosido a fogo lento.

Hoje o Al Filio chegou com o ofício reservado perante a solução ao caso do cupim. Ofício ao Secretário pedindo niquinho, tomada de contas, sei lá mais o que. É mais de um artifício. Como minha parte foi de abril - o que o enquadra ^{de sobre} no RDE por ter passado os 30 dias sem dar solução ao caso - apresentei outra parte recente em que explico porque ainda não posso solucionar uma série de pedidos do Cap. Secretário sobre carga (porque nem a escrituração de boas cargas de 1961 está concluída nem foi encerrada ainda o niquinho - carga) apresentei era deixa, junto o termo do cupim e mandei tudo para a frente. Novo embarras, nova confusão, assim é de mais. Não se tem mais socorro, não posso sequer despachar a correspondência diária que se amontoa na caixa esperando andamento.

38
De um lado o Al do niquinho - carga telefonando para saber se aparecem mais alguma coisa para bater da relação de faltos (como tem boa vontade o Al. Rômulo!); de outro, a comissão de pericia pedindo dados e informações; os problemas naturais da Jurca - apenas um cabe detalhado para bater a volumosa documentação, com cópias e mais cópias para os "tergentes" "dominios" do Al Brandes... e agora o niquinho - cupim.

Calma, sangue-frio, paciência. Até quando terei tudo isto?

X

Pausa. O Al Filio tem respos de humor. Felando sobre cupim (e esta sobre do assunto porque lhe dei um livro sobre o famigerado "animais domínios") disse-me na audição que eles tenham enviado uma quantidade enorme de livros. "Re comeram, comam até debz que foi ~~esta coisa~~ se transformaram em elefantes!"

7 de setembro - Há mais de dois meses
que nada escrevo neste caderno. E
uma série de coisas importantes têm
acontecido. Por exemplo: novo in-
quirito foi instaurado e, a esta
altura, está praticamente solucionado.
O motorista civil da comunidade
não saiu com ela de noite, sem
ordem e quebrou um feixe de
molas. Deixou-a, ainda de noite
na oficina e no dia seguinte foi
dada a falta. Como não tinha
dinheiro ~~para~~ para pagar o conserto,
fizeram dois mil cunjeiros do Ten.
Dionexante. E nos seus bolsos
foram encontrados sacos de gasolina
(cerca de 700 litros) que haviam des-
aparecido da mesa do Cel. Brandão.
Na fôrma de interrogatório inicial
o Cel. Brandão deu tal murro na
mesa que quebrou a mão direita.
O Cap. Odou, Secretário, foi

40
o encarregado do inquirito e desco-
briu uma série de trapalhadas.
O motorista apia de comum acordo
com o Sub Tenente - o antigo Dion-
exante, Ten. Ribeiro. A instrução não
quase todos os noites para serviços
particulares de um em outro. Pêso
o motorista, pêsso o Sub Tenente, a
solução está para ser publicada
em poucos dias.

X

E a corporação da carga con-
tinua. Por ela, quase saio da bi-
blioteca. O Cap. Secretário pede uma
série de providências que me in-
tendem porque o Cel. Brandão tem mu-
do de assumir responsabilidades
e não me deixa liberdade para agir.
Respondo rispidamente ao Secretário
que não se conforma e manda outra
parte que considere insolente e
escrevo isso a ele e ele pede recom-

consideração da palavra "insolente"
e a coisa se complica. Ciente
de tudo, o coronel protela a
decisão até que um dia resolve
nos reunir — ele, o Secretário e
eu — para encontrar uma solução
alta (como chamam): nós reti-
raremos toda a papulada e
ele se comprometerá com o Secre-
tário de solucionar, dentro de uma
semana, a carga da Secretaria.
Concordamos. O Cap. Secretário
diz que só concordava ~~por~~
em consideração ao coronel e
ao estado de saúde, um pouco
abalada com a sucessão de
problemas. Eu acedi e retirei
um despo de sair da biblioteca.

Então, na semana prome-
tida, tudo foi para resolver a
carga da Secretaria e me pa-
rece que 90% ou mais está re-

solvido. Agora me pergunto: por que
não temos o coronel decisor reu-
nindo em escala maior para que
o problema seja resolvido inte-
gralmente? Não. Enquanto não
me vier pessoalmente o discurso, fa-
zemos sargento, subtenente, dois ofi-
ciais, a solução do inquirido-cristão
trará outros punições — mas enquanto
não me alcançar não ficará satis-
feito.

X

O Conselho de Tomada de
Contas começou a funcionar. Não
sei o nome de nenhum dos membros.
Nós três oficiais de Intendência: um
coronel, um tenente-coronel e um
maior. Iniciaram examinando a
contabilidade da Tesouraria. Boul-
ton disse uma série inenarrável de ma-
pas que nem cabo de tiligrafo está
parando a limpa. Bem que saber

de que se trata.

O segundo objetivo é o Serviço de Contas Brancas. Para sabermos como funciona e defazem a uma conclusão de como abordar o problema, ouvimos a mim e outros oficiais. Falamos claro e certo. A Cominat está quase a decidir que não encontrará o fim da medida, tal a confusão em que se baseiam as operações do Serviço. Apesar de ser uma tesouraria à parte, não tinha nada da escrituração regular e os fatos se passavam quase que exclusivamente na base do entendimento pessoal entre o chefe do Serviço e o Diretor, Cel. Ruy Pinheiro. Na base da confiança. Mesmo sendo também embargado porque ~~visando~~ balancetes irregulares, que surtiram somente a partir de 1958, quando

o serviço foi instalado em 1955. (44)

Concluída essa parte, a Cominat entrará no setor cargo. Tenho uma pasta com cerca de cem documentos que demonstram meu desejo de saber, corrigir, solucionar. Esperamos a solução.

x

O Cel Rômulo faz entrega o inquérito-cargo. Não sei de seu relatório mas a demora da solução me prejudica porque sou o seu secretário e seu chefe de gabinete, meu amigo. O novo secretário, Sr. Flávio, decidiu me engradar, ao que estou informado, juntamente com todos os demais oficiais implicados. Costa que mei repreendido. É aí o objetivo do Cel Brandão se cumprindo. É como a Cominat de Tomadas de Contas também vai estudar o assunto, e é quase certo que será punido duas vezes pelo mesmo motivo. É a

maneira que o Cel. Hêlio Brandão
encontre para premiar todo o
auxílio que tenho prestado a ele
em todos os momentos, em todos
os assuntos, unites dos quais
seis a conhecer, entender, capa-
citar-se a solucionar graças a
minhas informações. Estranhas
maneiras encontra a gratidão
para manifestar-se!

20 de setembro — Antes de tarde
o Cap. Secretário, muito sério,
traz o boletim reservado da
Secretaria do Ministério da Guerra
para eu ler. Era a solução
do inquérito-carga. Repre-
didos o Major Fiscal, Cap. Antonio
Maria, Coimbra, Ribeiro e Ten.
Cavala por não terem o devido
zelo por seus (os animais) da
Fazenda Nacional sob os quais

46
tenham responsabilidade direta
ou indirecta. A mim cabe a
responsabilidade indirecta, pois
que não sou o detentor da carga
do material. A todos os officiaes
foi também ~~feito~~ determinado
desconto das importâncias cons-
pquentes ao material desaparecido,
exceto a mim por não ser deten-
tor.

Como no Exército todo
o pedido de reconsideração de
ato ou despacho tem como solu-
ção a manter-se ou agrava-
ção da pena, o melhor é calar
e esperar a solução final de
tudo. Tenho a impressão de que
esse inquérito-carga pode che-
gar mesmo a ser anulado, pois
a Comissão de Tornada de Contas
tem encontrado tais abusos
na escrituração da carga que
a "justiça" da solução está

inquérito há de ter sua balança
estrachalhada.

11 de Outubro - ⁶¹ Com a grande revir-
olta política do país e conse-
quente substituição do Ministro da
Guerra, sai também meu chefe,
o Cel. Heilic Brandão. Dêi então
não havia sido nomeado o sub-
stituto, embora muitos nomes ti-
nham sido apontados. Consta até
mesmo que um general foi ao pa-
lácio do Ministro indicar o Cel.
Peregrino. O chefe de gabinete
imitou-se, bateu na mesa e ti-
ria dito:

- Este é o único que não pode
ser.

Como será o novo chefe? Eis a
pergunta que me acompanha. Se
não for seguida a orientação atual,
o caos pode voltar. ~~Se~~ Se
como foi, há de vir novamente
ter de dar explicações e mais

explicações sobre tudo.

48
O Cel. Heilic fez dois boletins,
um reservado com folhos e an-
tro extensivo com . No primeiro,
que é um relato minucioso de como
encontrou a Biblioteca ao en-
trar, e que conseguiu fazer o que
encomendaram, fez uma apreciação
geral dos ~~for~~ diversos setores e do
pessoal civil e militar. Dêi ana-
lise a atuação dos oficiais, elogia
uns e ataca outros, e mesmo foga-
do com sarmentos, cabos e ~~para~~ ci-
vil de maior atuação. Entre no rol
dos bons, com certas observações que
definem novos pontos de vista con-
trários (....). O boletim extensivo
é um resumo do reservado e aí
também são contemplados com um
elogio individual (....)

X
O maior da CTC é de uma
boa vontade e uma compreensão
extrema.abordando o problema da

carga, está fazendo um grande trabalho de cooperação com todos os oficiais, tanto assim que a situação está toda curta e em dia. Quanto ao material, ainda há muito que resolver, pois deixando uma descarga de comissões cupo pareceres, não são aceitos.

Um exemplo banal para ilustrar a delicadeza de minha posição. Um oficial pede a descarga de 3 espanadores imprimeis pelo longo tempo de uso. Dêi meu parecer de que o objeto está realmente imprimeis, informe o tempo de uso, etc, tudo na forma do regulamento. O despacho foi: "Quero ver os espanadores". Mostrei os tacos de pau com restos de penas na ponta e não entendi corrente em descampai-los. Me lembro de ter pensado novamente em sair da Biblioteca. Resolvi mais uma vez sofrer o humilhante calado. Foi que empenhei tanto esforço na

regularização de tanta coisa, portanto de passar a furca com muita coisa em dia. Além disso, há o grande inquérito que ainda não acabou e minha saída pode complicar a situação.

X

O novo inquérito foi visto-rado. É o inquérito-mapas para apurar onde foram bater 44000 mapas do livro "O General Pedreira, visto por seus companheiros de Combate". Surgiu de uma sindicância extremamente mal feita pelo Cap. Moraes. Foram localizados apenas cerca de 2000 mapas que, segundo consta, foram os únicos impressos já que o tradutor da obra, não portando do papel em que estavam sendo impressos, suspendeu a impressão no gabinete Fotocartográfico. Embora a sindicância não tenha sido concluída com precisão, o Al. Heilic ~~de~~ mandou fazer carga nos encadernamentos do Ten. Ribeiro (hoje Capitão na reserva) tanto

dos despesas relativos aos mapas
ditos extraídos como dos relativos
aos novos mapas, no total de
Cap. Enquanto isto, o
livro está sendo expedido sem ma-
pas.

E a coisa transformou-se
em inquérito porque o Cap. Moraes
~~informa~~ minimizar a saída
de certos materiais que estavam
sendo desviados e vendidos (livros
ou papéis) como papel velho.

1962 ✓

17 de julho - 3^o

O pavilhão da administração do
8.^o Grupo de Artilharia de Costa Montori-
gado fica numa colina, dando para
a rua Cap. Cesar de Andrade, no Leblon.
É uma construção recente, em contraste
com as demais, onde se aloja a tropa
e estão os outros setores da Unidade. O
1.^o primeiro andar, foi instalado ontem
de tarde, cerca das 1600 horas, para
cumprir 8 dias de prisão como resul-
tado do inquérito.

O quarto é simpático, pequeno, claro, com
persianas e duas janelas. ⁽²⁾ Os móveis têm
apenas um guarda-roupa, uma mesinha
de cabeceira e a cama. Escrevo sentado
na cama, tendo-me sobre as pernas, por
falta de mesa e cadeira. Outem, ao de-
par, pedi mesa e cadeira mas parece que
não há. Dizeram-me que poderia escre-
ver na Biblioteca ou no Caminho de oficiais.
Mas nas 4 horas da manhã e não
quero sair do quarto a essa hora.

Acordei-me com o barulho das panelas
e portas. É muito ruído. A situação do
pavilhão sobre a colina deixa-o desabrigado
do vento, da ventania que vem sobre a
cidade. Mas a beleza da paisagem
compensa essa desvantagem. Vê-se a
faísca e o Redentor.

Nos quartos ao lado estão os quatro oficiais
que ainda servem na Biblioteca do 8.^o Grupo
(os outros quatro também punidos nos mais
e encontram-se lá): Capts. Antonio Maria e
Coimbra, Tenentes Otaviano e Cavale, todos
com 4 dias de prisão. O Cap. Coimbra nem
foi avisado pelo seu Sargento Oficial, encar-
gado do inquérito e os tenentes, que já
foram punidos no inquérito-caspa, estes

cumprindo pena dupla pela mesma falta
Quanto ao Cel. Pergrino, sua pena é de
12 dias, mas ainda não entrou a cumprir-
-la por estar de licença.

O Sub-Cmt do Povo, nem mais, foi
unite com preservativo e no deu o quartel
por mensagem, com viteria liberdade
de movimentos. O Cmt, Ten Al Carneiro,
mantem-se reservado, de pouca fala,
mas concorda com a respeito do Sub.

Em 1945, estive baseado cerca de
um mês no Hospital da Academia Milita-
re. A situação é semelhante à atual me-
lhor: não muito difícil para me aborrecer e
preocupar.

As panelas continuam batendo despa-
radamente. Van retornar a leitura de
"Guerra e Paz".

18 de julho - 4^a

O dia de ontem foi uma tarde exor-
pante por sentir-me deslocado entre es-
trechos. Hoje estou mais acostumado.

Penrose Paley, cantora, no "Dinero de Noticias" de ontem, verso pueril, lamentando que eu não possa participar do Festival

do escritor que se realiza a 23. Logo é o
"O jornal" que faz longo comentário sobre
o fato, estendendo nominalmente os sen. Batista
de Matos, Ruy Osório, Derys, Refados Viana,
os coronéis Lavigne, Brandão e em. Como
o temer alguma complicação.

Outra pela manhã, como hoje, com
a formatura do grupo. Depois li os poemas
e dei três poemas. Depois dei as abelhas,
luta e eis com o livro Britânico para com-
parar detalhes, não o Festival a que não
compareceram ^{permaneceram} ~~com~~ mim com os produtores
(Fazenda Britânica e Luiz Britânico) e o livro.
+ o livro (que conta

luz, torna-se uma transição (que conta
e muito mais), espiral entre marfim e
uma ~~espa~~ ~~com~~ ~~marfim~~. "Corta do Chapéu-
verde Vermelho" - como ela disse.

De noite estiveram nos vizinhos o
Cepo, Monstrângela e Costa fincos, da Vi-
lleteca.

Ca' de uma quinta e q' notadamente
toda o quartalmente q' se fia um plano
mais baixo. Chamam-me a terra uma
amendoeira de folha amarelhada, sendo
murcha e violentamente. Havia uma vol-

dado tapado na 20ª de calças, uniforme
que usa o pessoal da cozinha. Com-
preendi o expediente: como os filhos iam
cair mais tarde, obrigando-o a ser mais
de uma vez o chefe, resolver antecipar
sua queda.

X
Alguns telefonemas, visita de Carlos
Costello, Reporter Eiro na TV, leitura
para esperar o sono.

19 de julho - 5ª

Comentários de Hélio Fernandes no
"Diário de Notícias" e Jayme Maurício,
no "Correio da Manhã" sobre minha prisão.

Visita de Pilberto Chateaubriand pela
manhã, Domingo de tarde (com dois
mandados por Myriam) e Cap. Costa
junior de noite.

Grandes pressões na leitura de
"Pena e Paz".

20 de julho - 6ª

Chuva.

Visita de Roberto Bunkl Marx pela manhã.

— E' seu pai? — pergunta um major
que se encontrava na sala de visitas.

X
Os quatro companheiros de prisão já
enceram os quatro dias e partiram. Após
começarem meus quatro dias de solidão.

X
Um dos capitães do Povo, que foi
meu aluno na Escola Preparatória de Porto
Alegre, pediu-me para ajudar na letra de
uma canção para a 1ª Bateria. Esta sendo
ensaiada pelos soldados. Letra em parceria
com o Ten. Virgílio.

21 - sábado

Quartel vazio.

Visitas de Helena Farret, Mario Hugo,
meu vizinho fora e Osório Nunes, todos
de tarde e quase simultaneamente.

→ Men artigo sobre Faulkner no "Correio
da Manhã".

22 - domingo

Quartil mais logo arde.

Visitos de Ruth (com maciã
e um número de "Brasil Herald"
com um artigo de Louisa ~~Smith~~
Frost Turley (sôho um), Paulo
Renato Rocha (contos) e Edilberto
Coutinho.

Fayga Maurício e Maria Cláudia,
no "Concô da Manhã" expõem o
aquartil de Villa Rica para o dia
26, quando autografarão o livro
que foram vendidos no Festival -
pa' que estar impedido de ir.

Uma visita noturna: Cap. Milton
Vay Tóris e senhora. Trouxeram um
"Cordão do Monte Cristo", edição para cri-
anças, com dedicação impubescível
e um pedaço de bolo de chocolate.
Comi uma fatia no caminho de oficina
e disse aos soldados caminheiros para
comer outro e dar a mais dois solda-
dos que lá estavam. E subi. Logo

depois de o soldado mais emstado: bu-
via uma chave de parafuso dentro do
bolo.

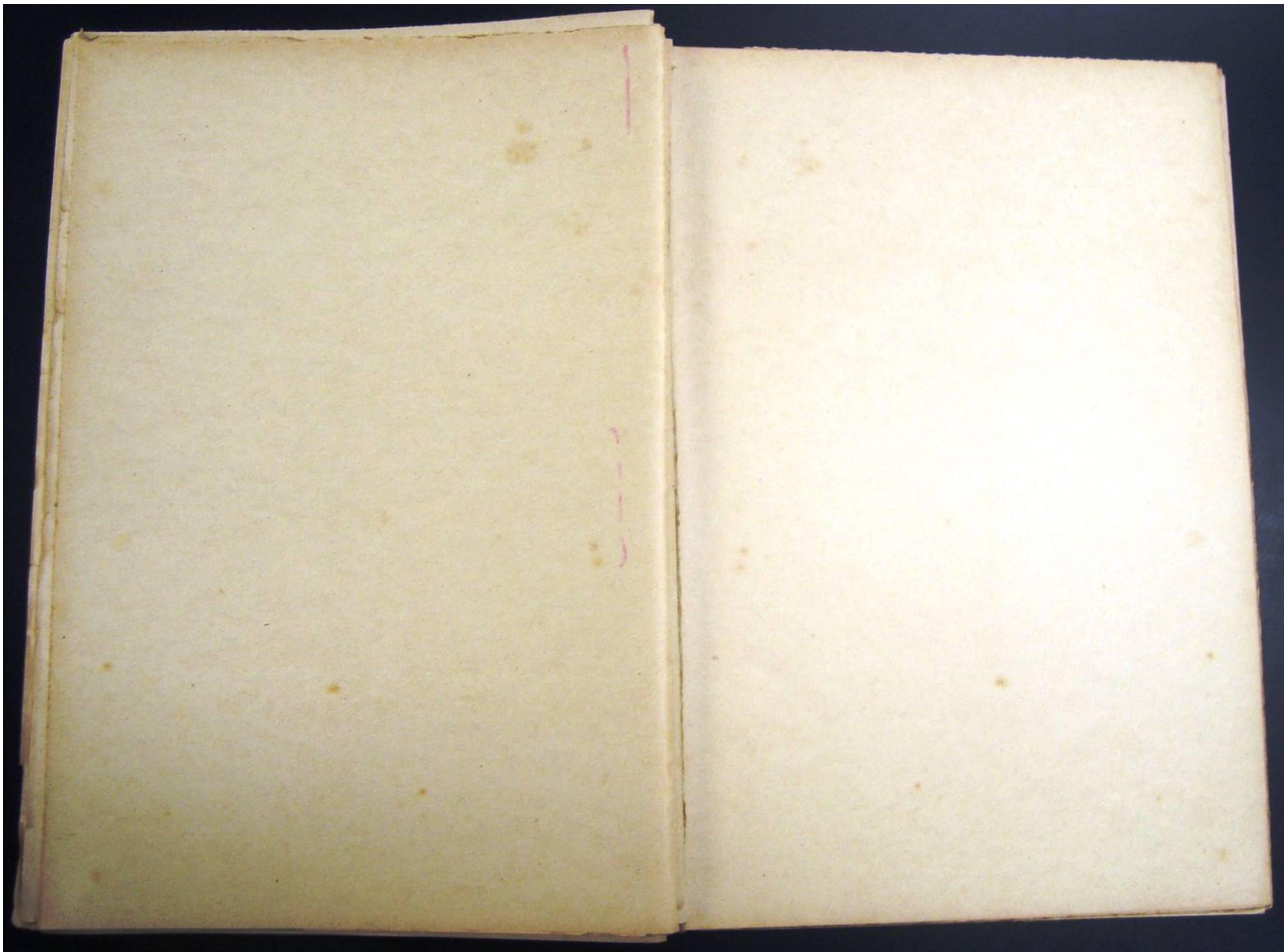
23 - 2ª feira

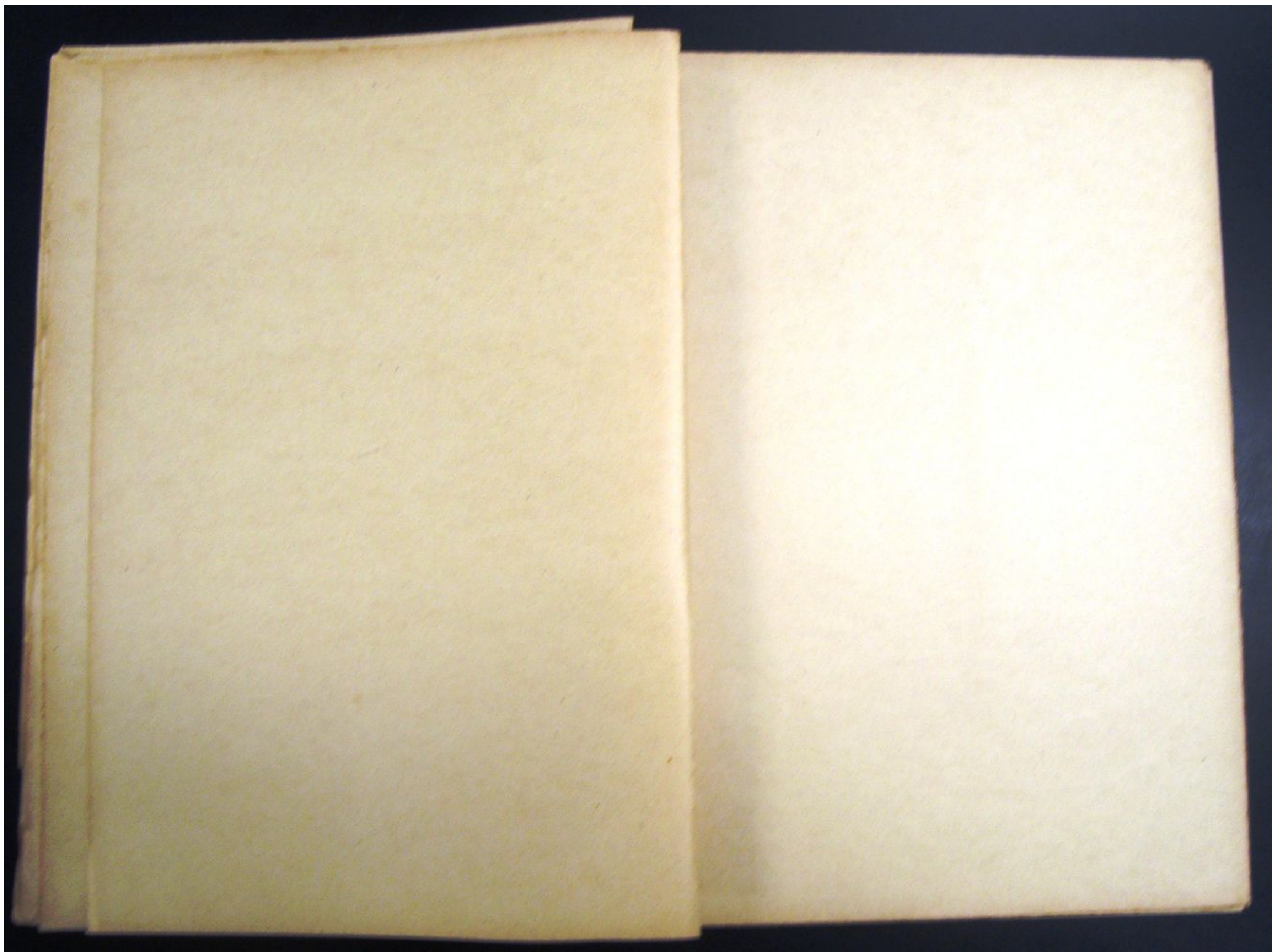
Nenhuma visita.

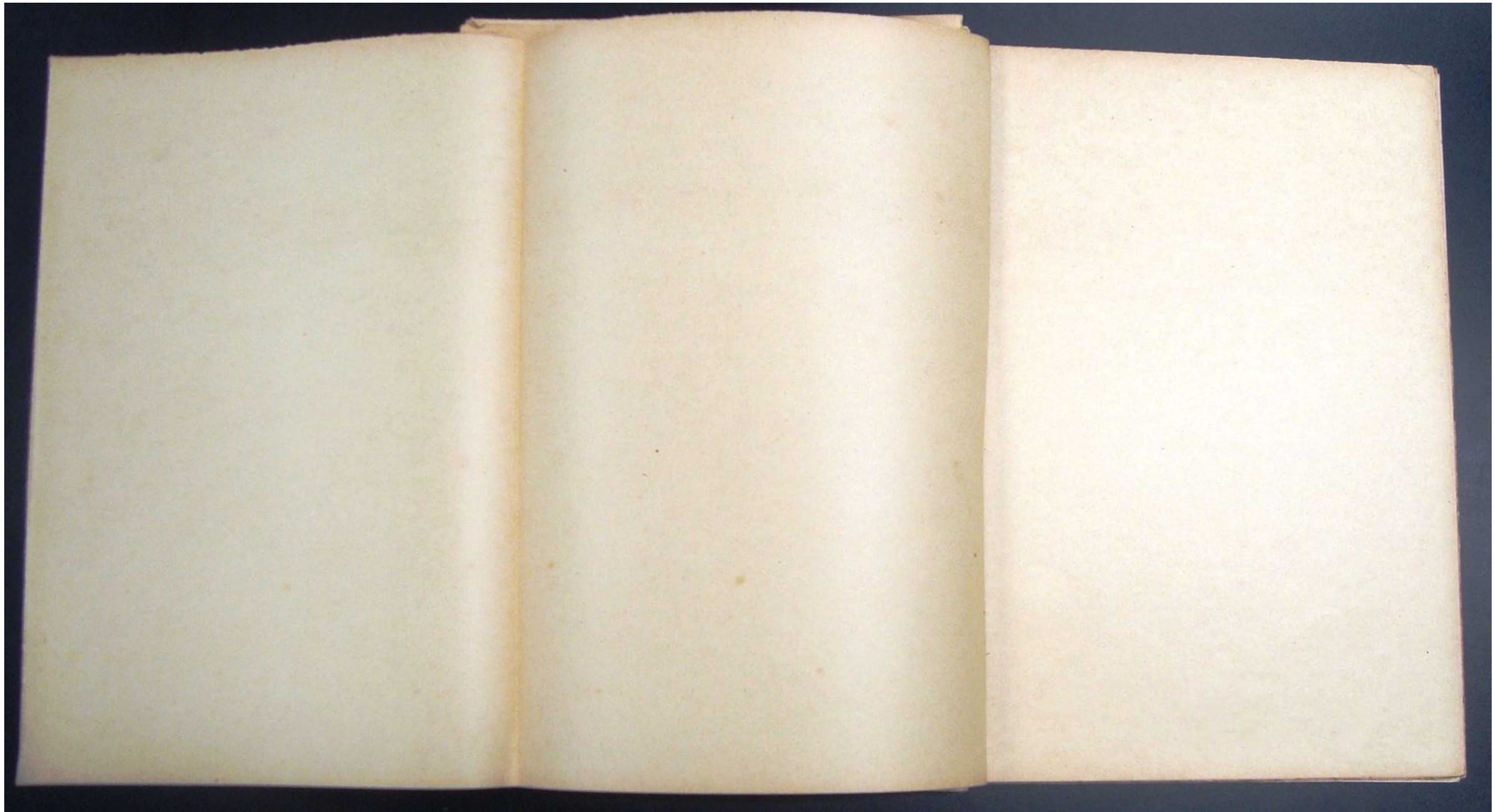
Progradi em minha novela "Ilha do
Sertão" em que trabalho desde 6ª feira,
agora que ponho uma nova e uma cadina
que o Ten. Camargo, por sua conta, man-
dou pôr em meu quarto.

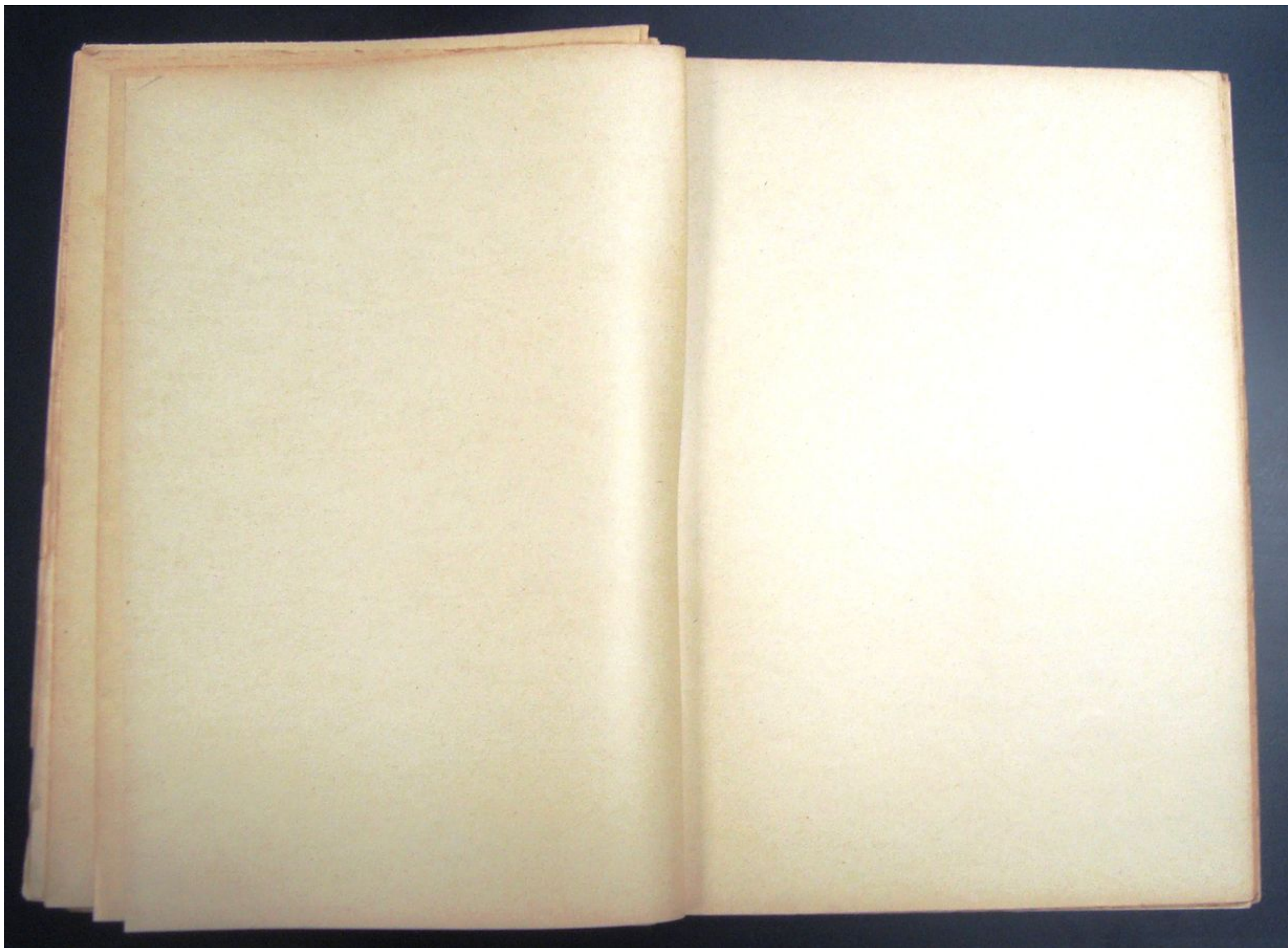
De noite, pela televisão, assiste o Festival
do escritor. Meu stand é focalizado in-
pidamente. Vgo Ruth, Fayga Osterman e
Luiz Antônio, meus padrinhos.

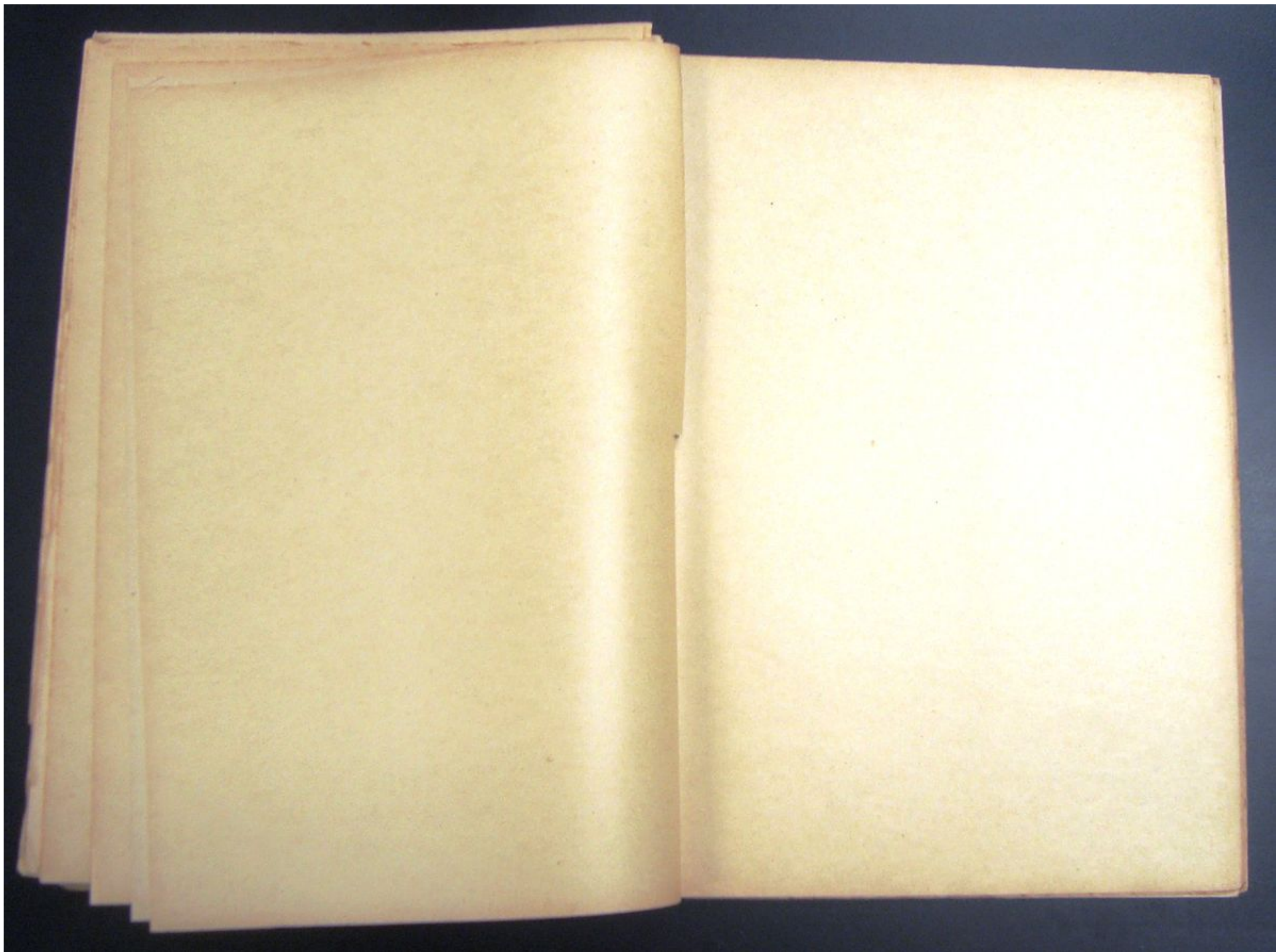
4, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24 - 29
furo após. cog.

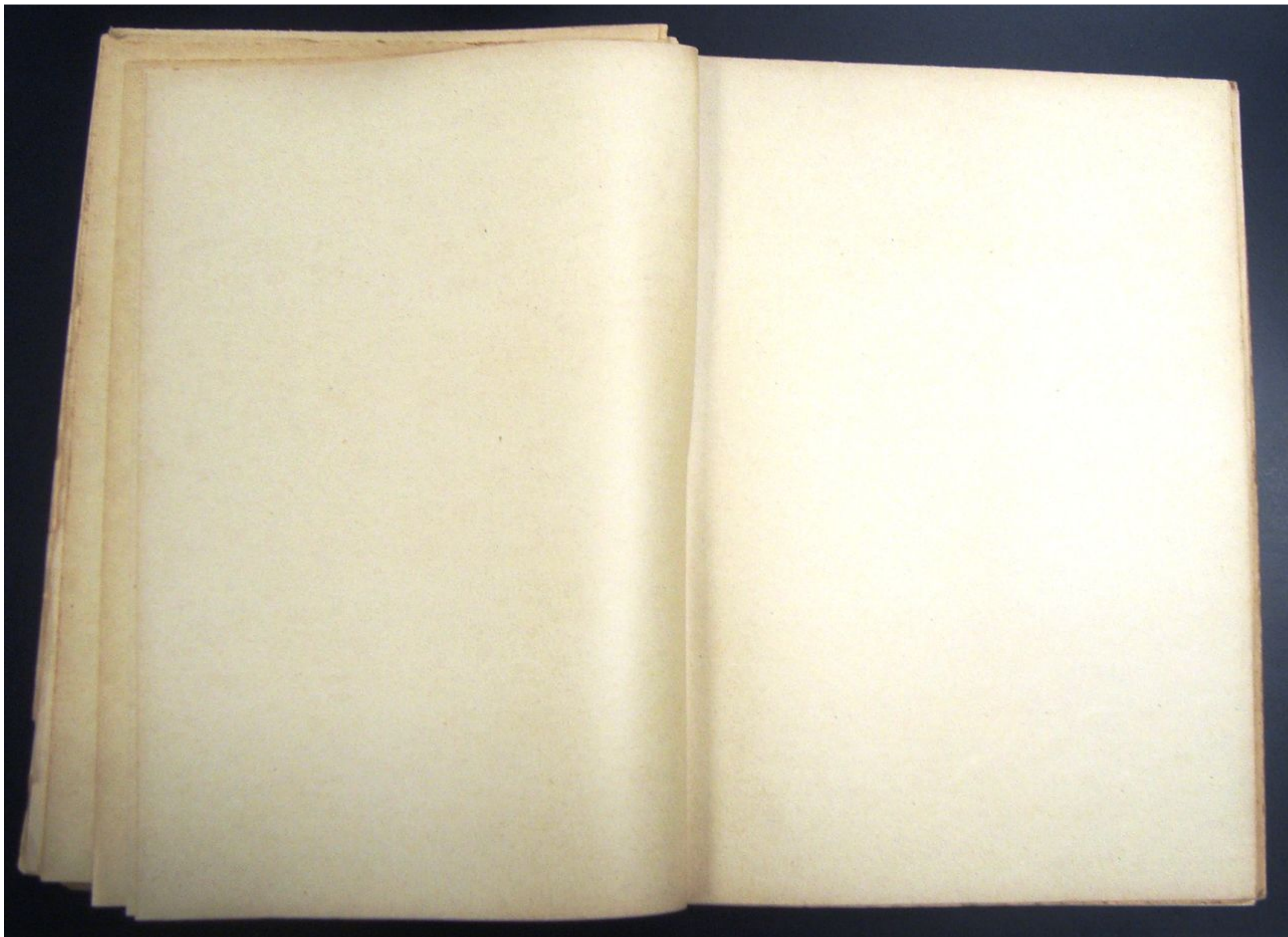


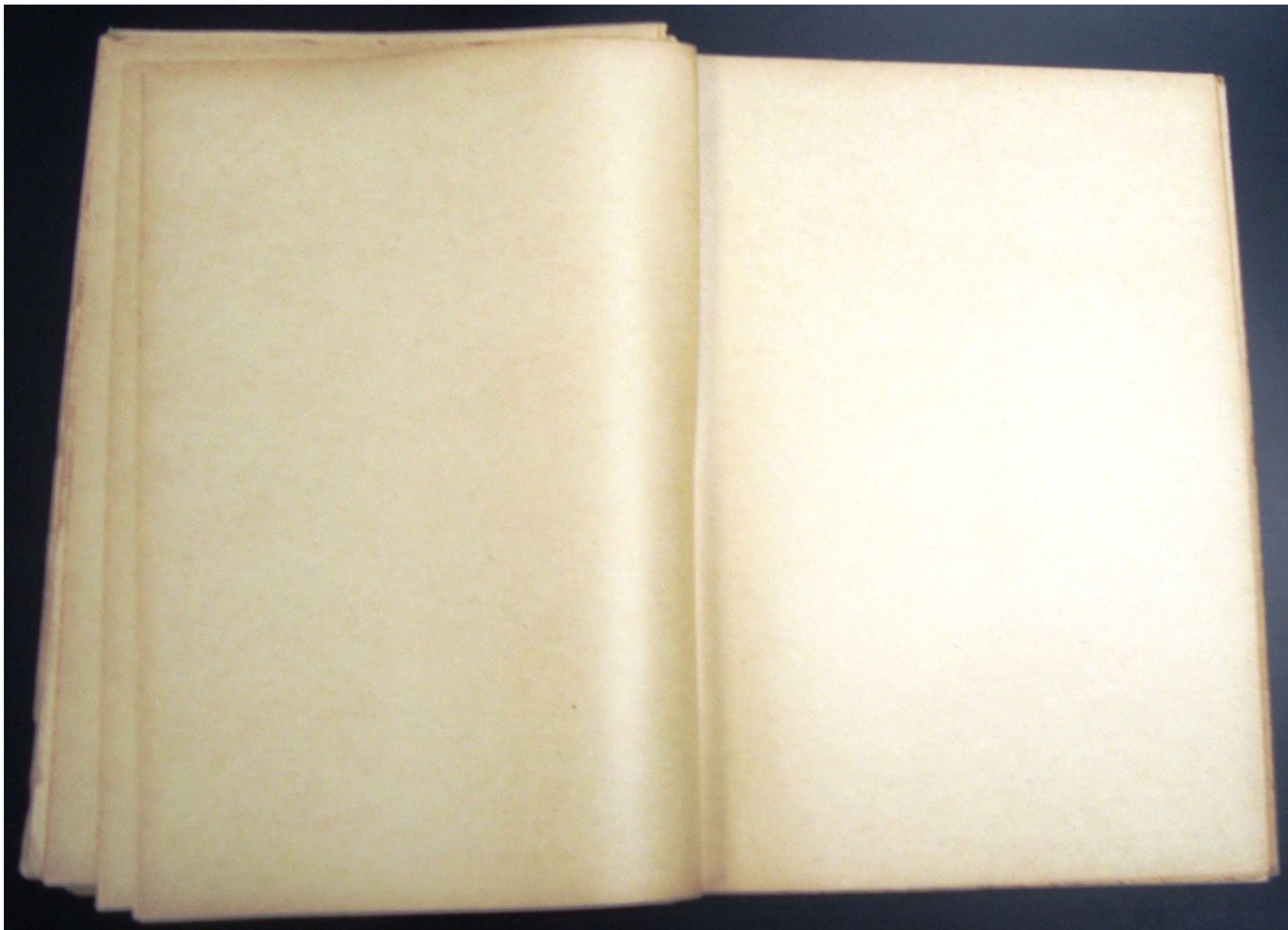


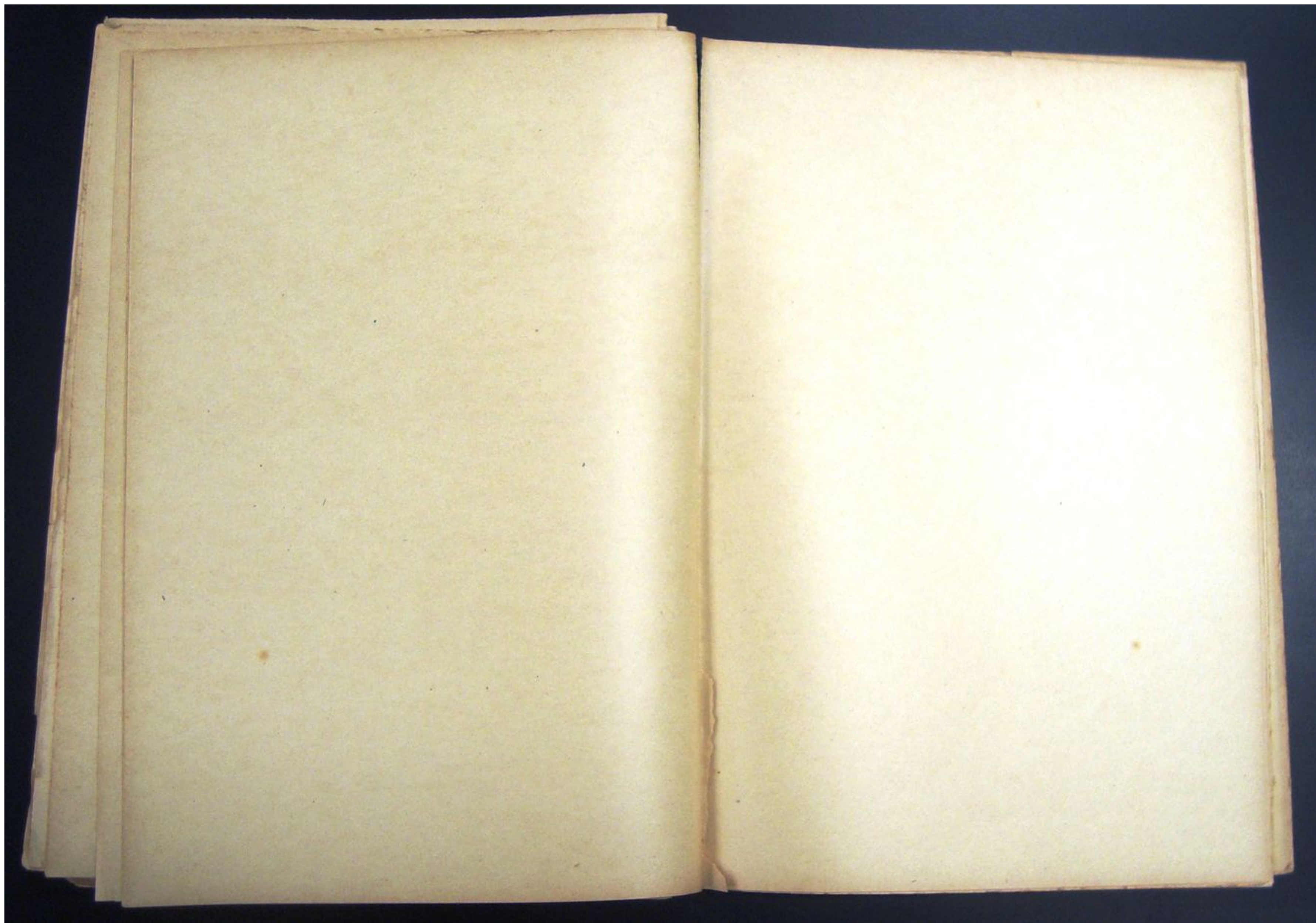


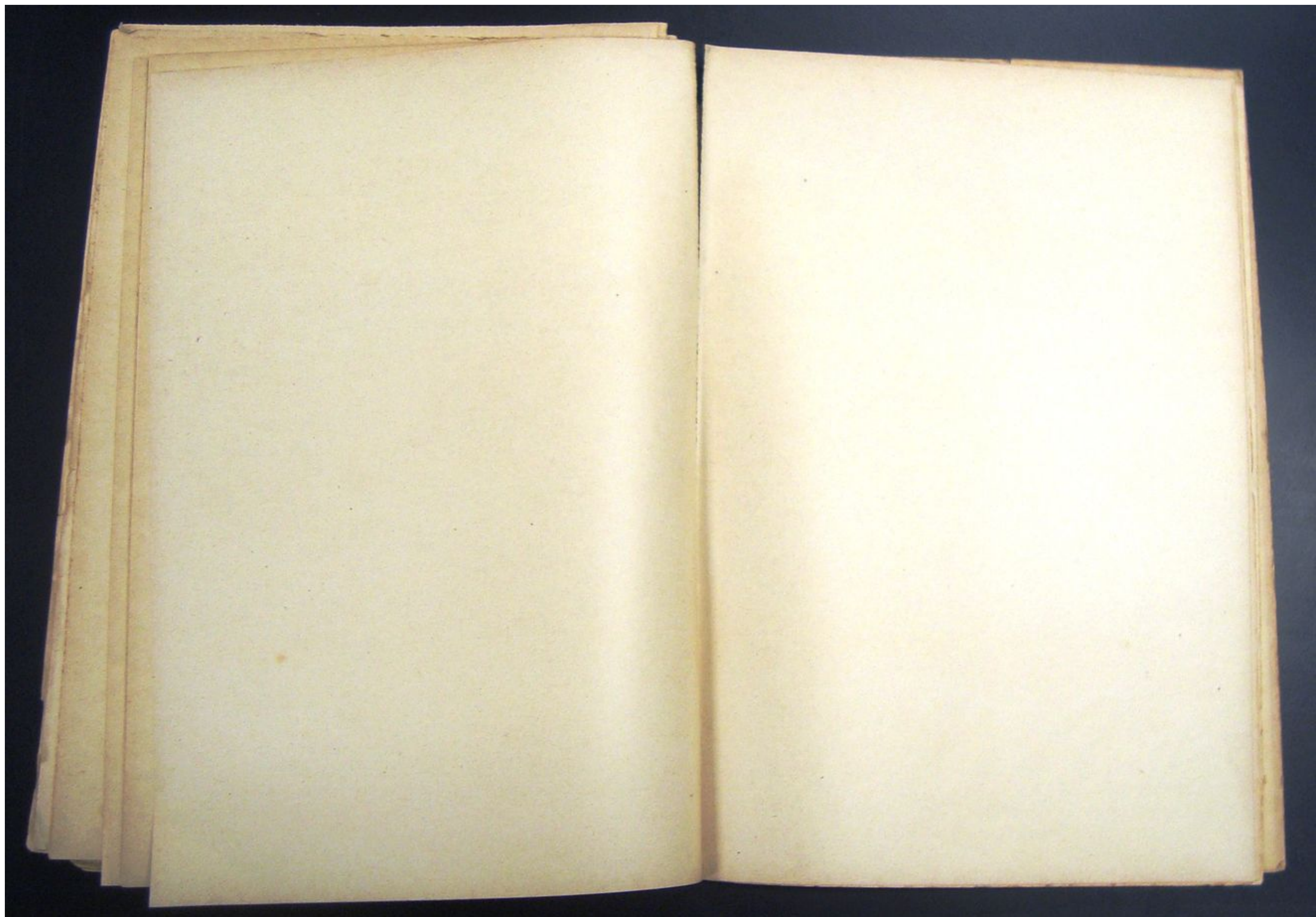


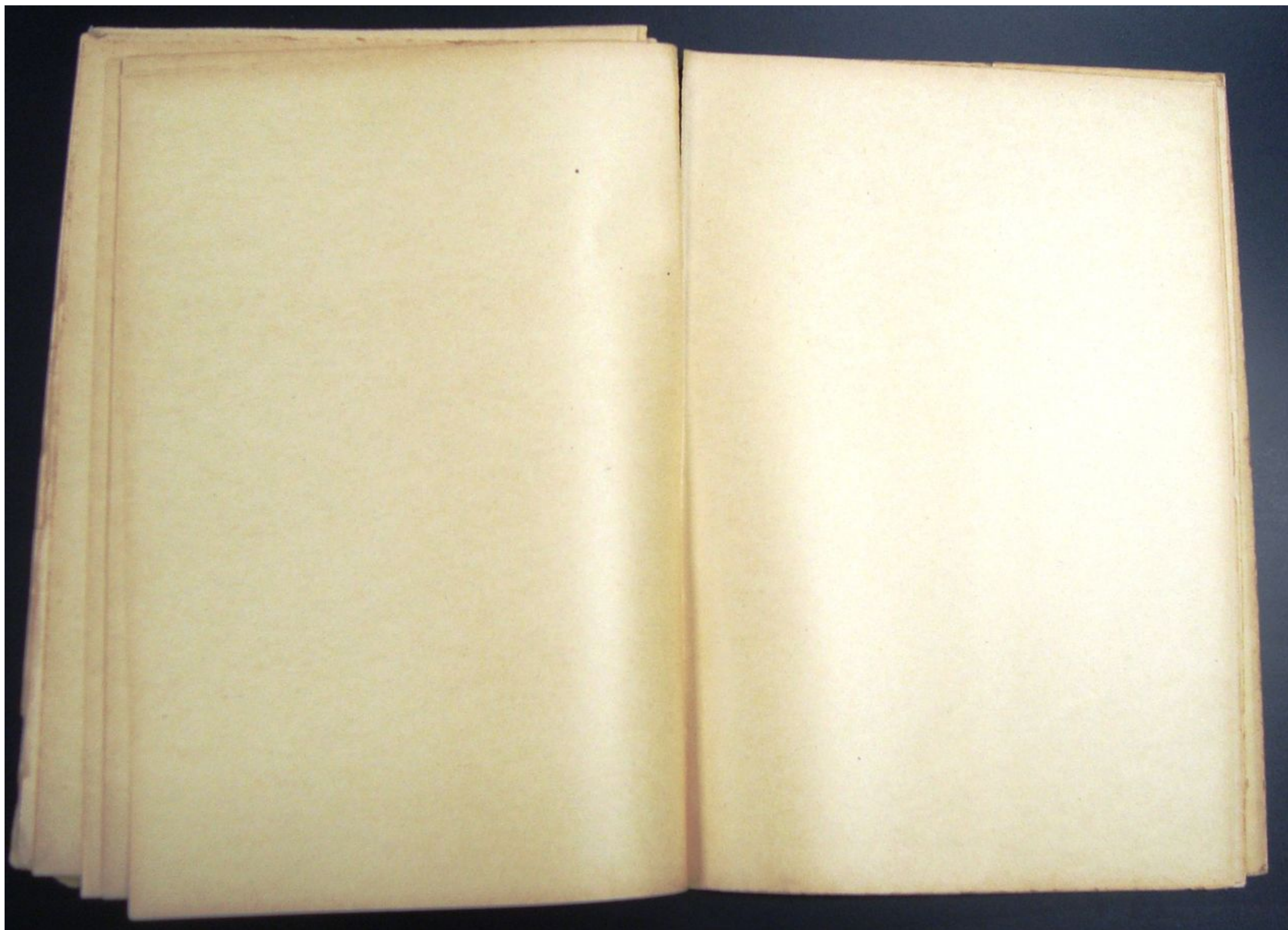


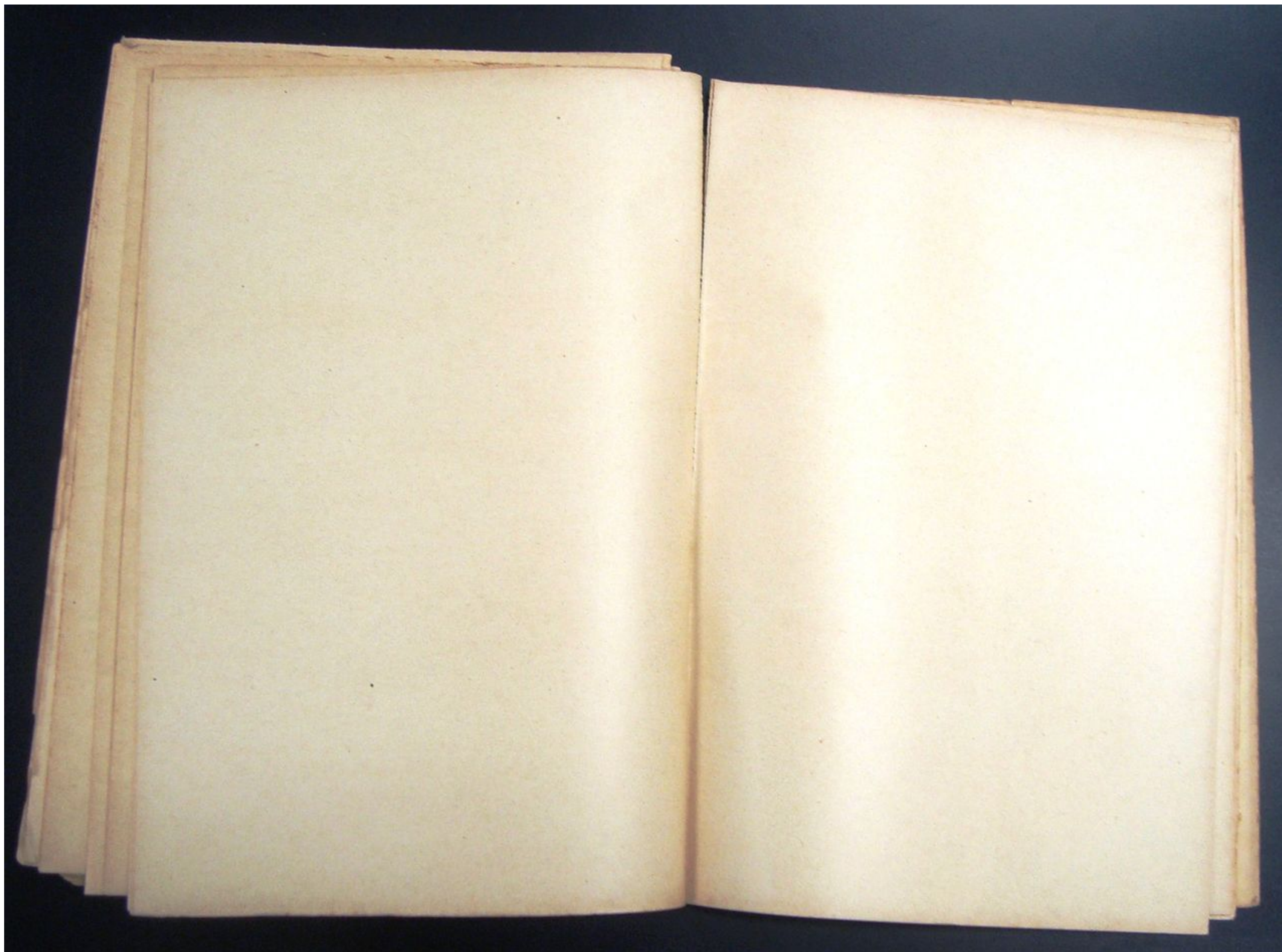


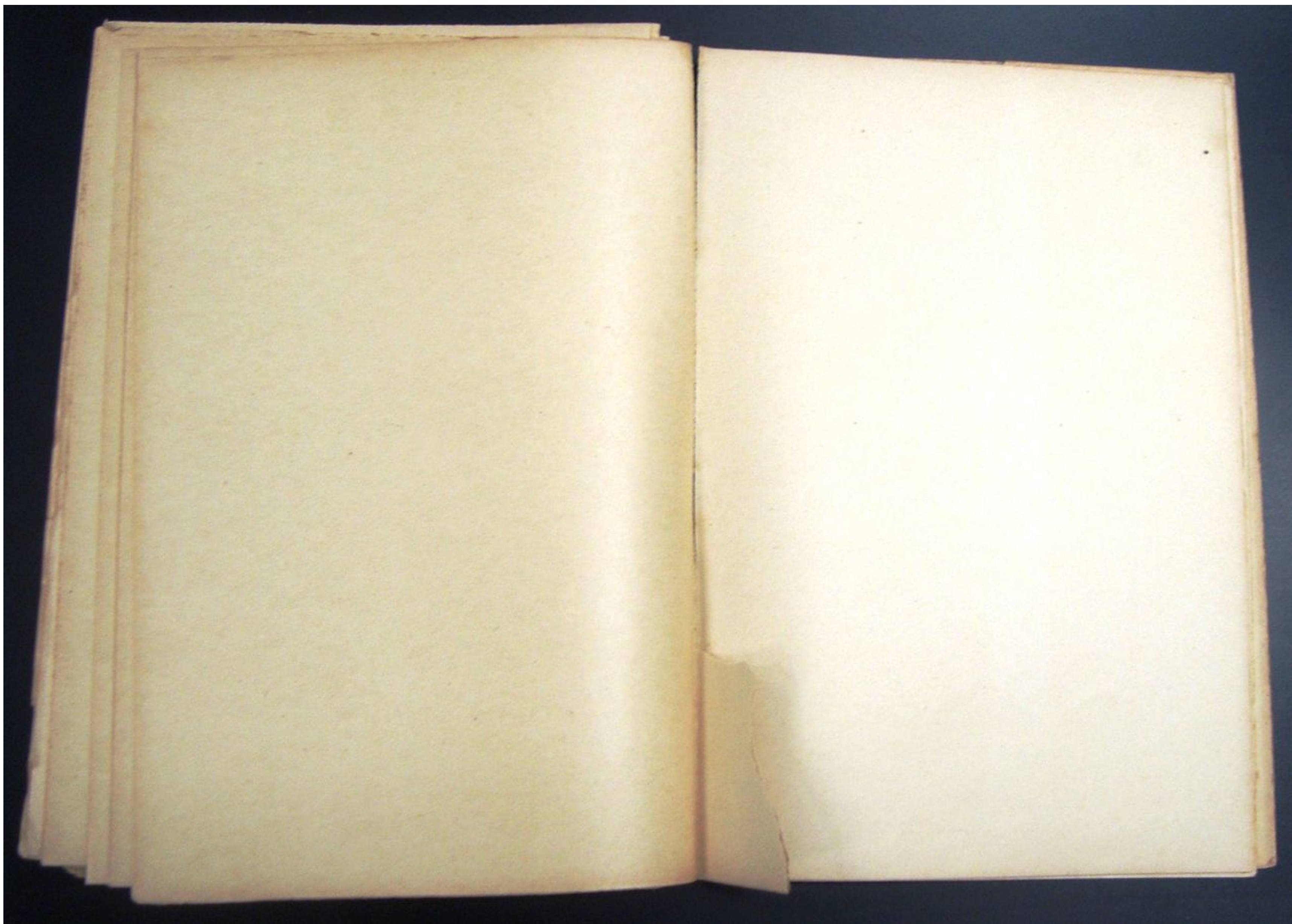


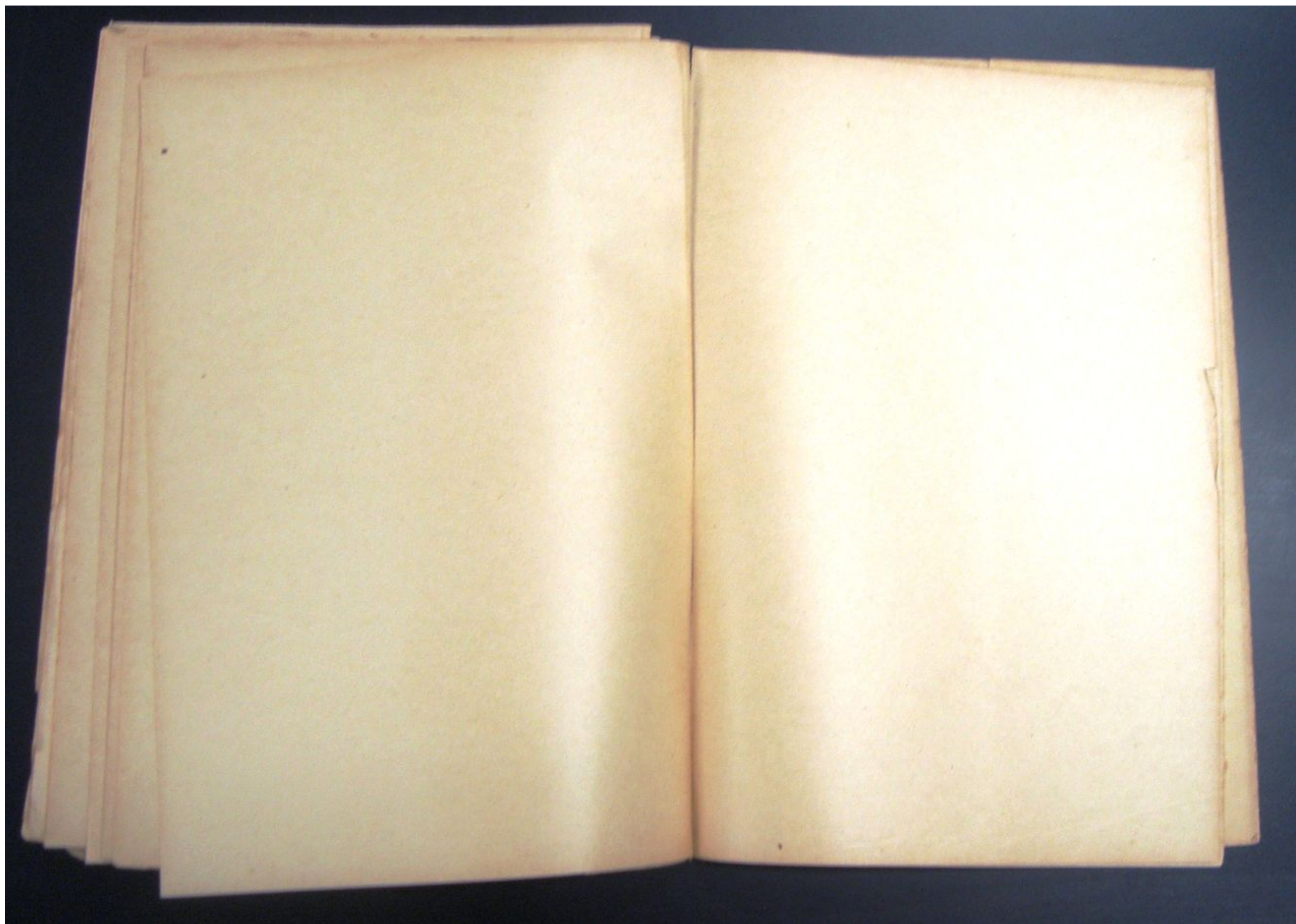


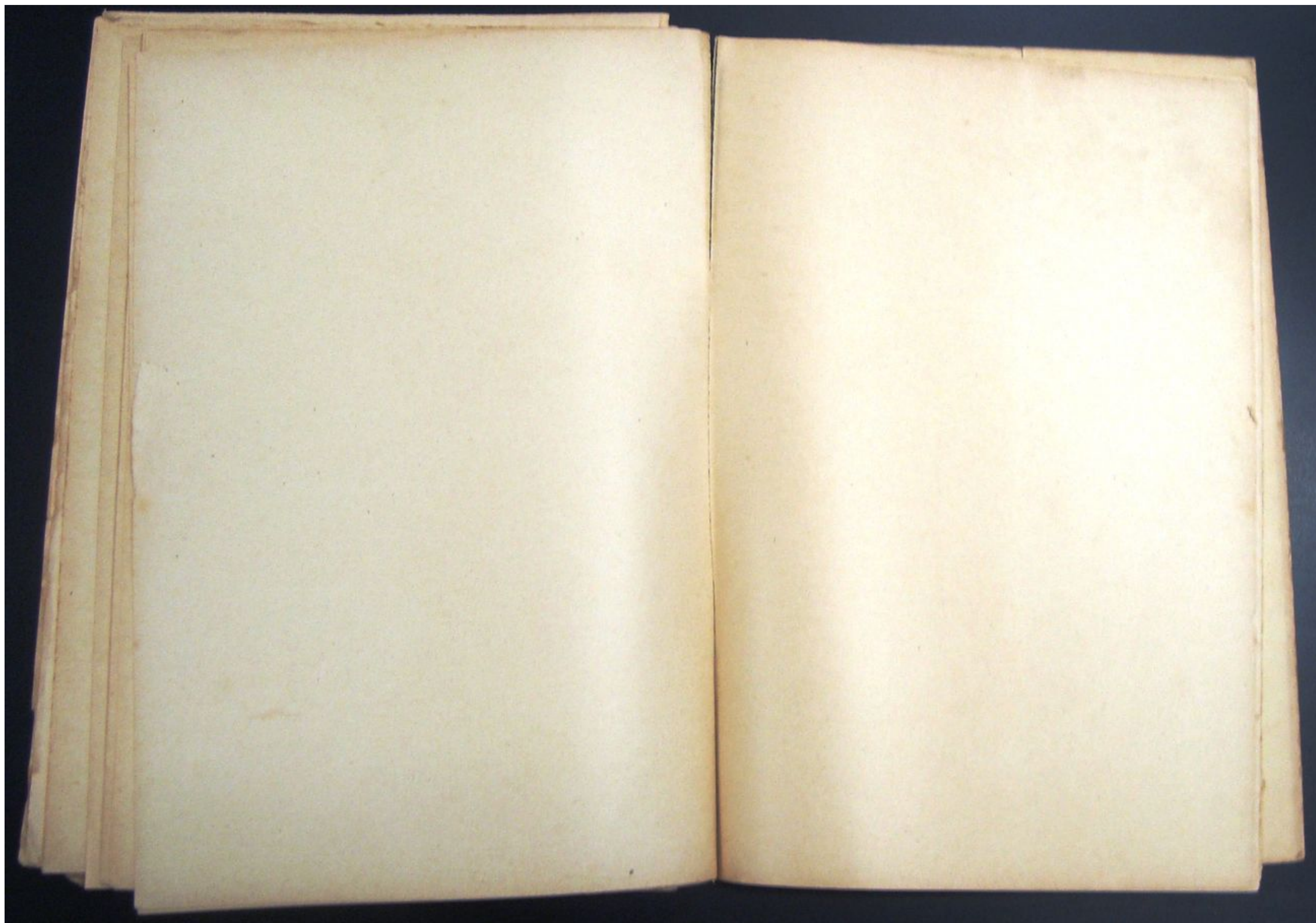


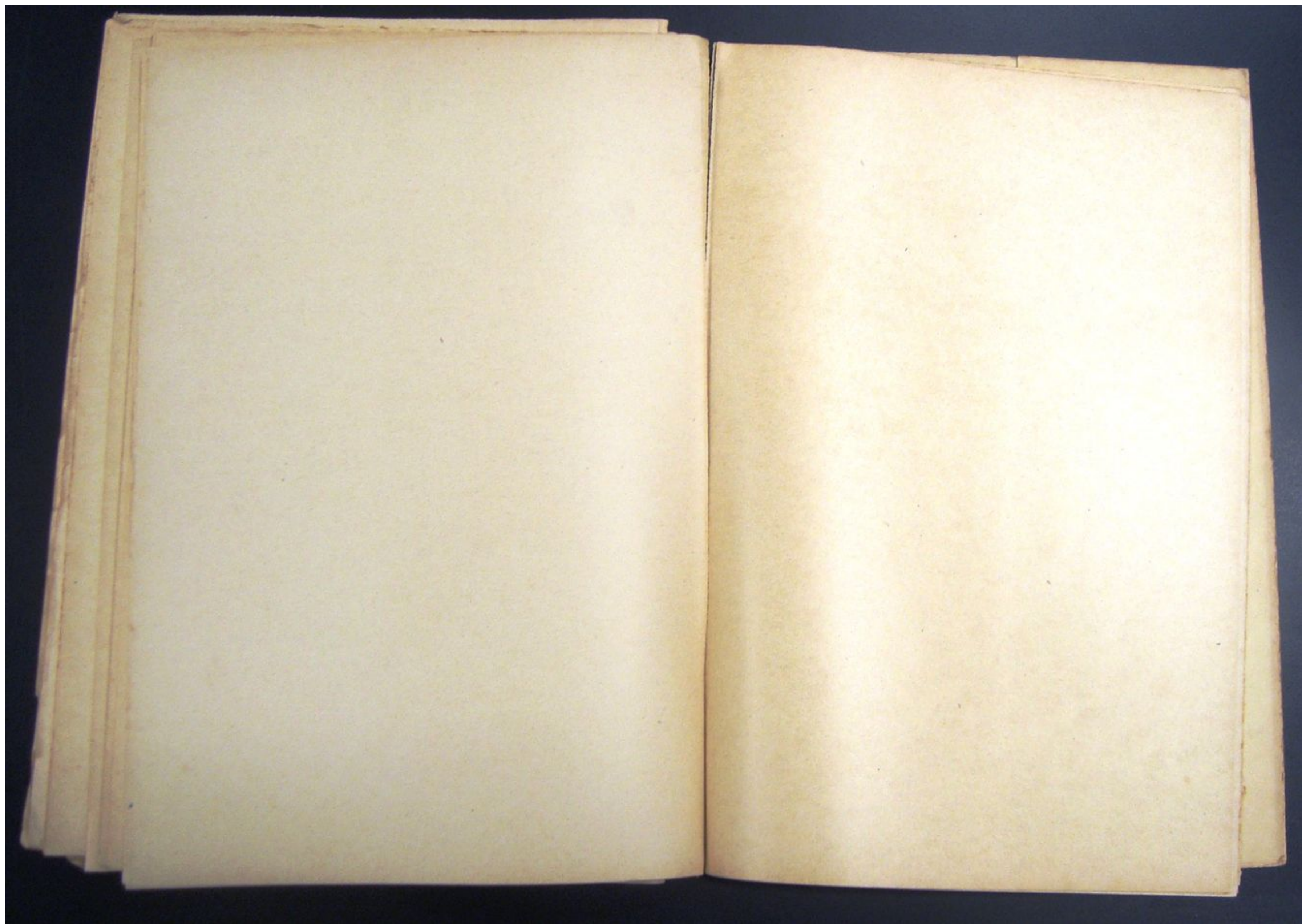


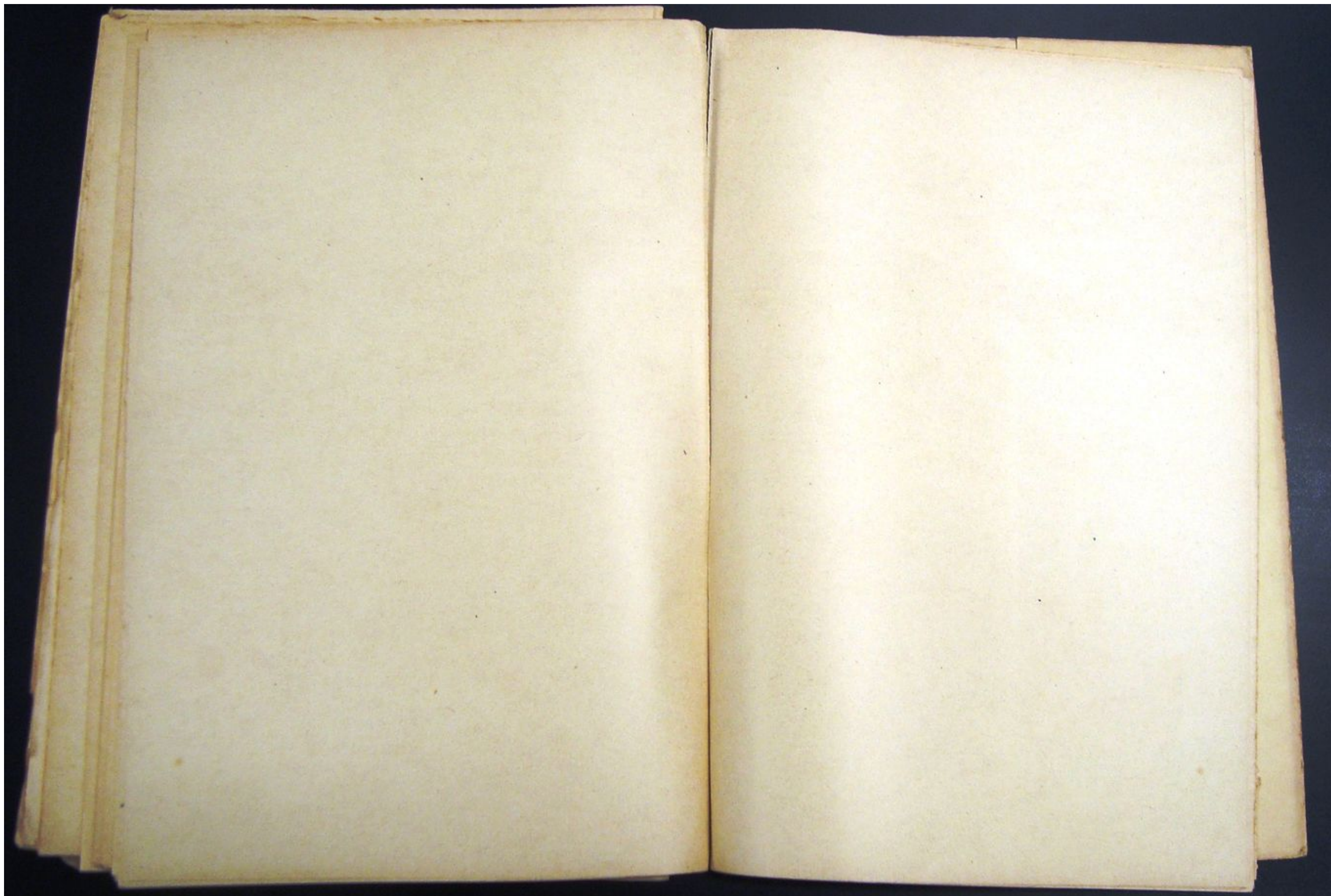


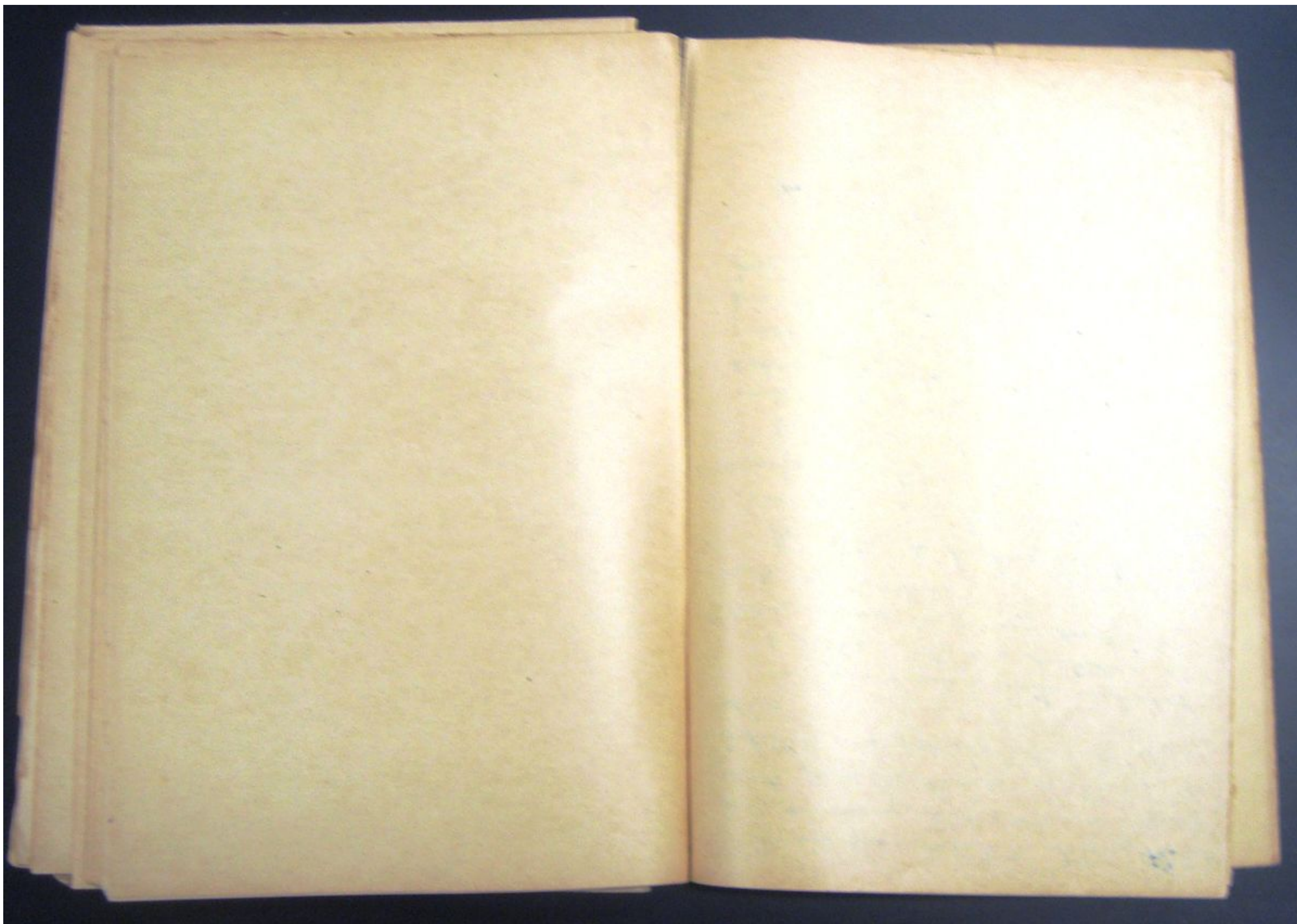












Domini que o despertador tocava, Roberto
saía da cama. O macaquinho saltava,
pronto para se lançar nos braços de
Dolília ao primeiro sinal de seus
olhos.

— Como passou a noite, malandro?

O bicho mostrava a dentadura vi-
tória, esparguicava-se e lambia o
rosto de Dolília.

Do voltar do bamberio, Roberto falava:

— Deixa esse bicho irado e bruto.
O café já está pronto.

O macaco saltava para o chão e
curria para a cozinha. Tia Joana
preparava o café e ele pedia a an-
siedade todos os gestos, pulando da
fria à mesa, da felicidade à prada de
fazer até que a velha se aborrecia.

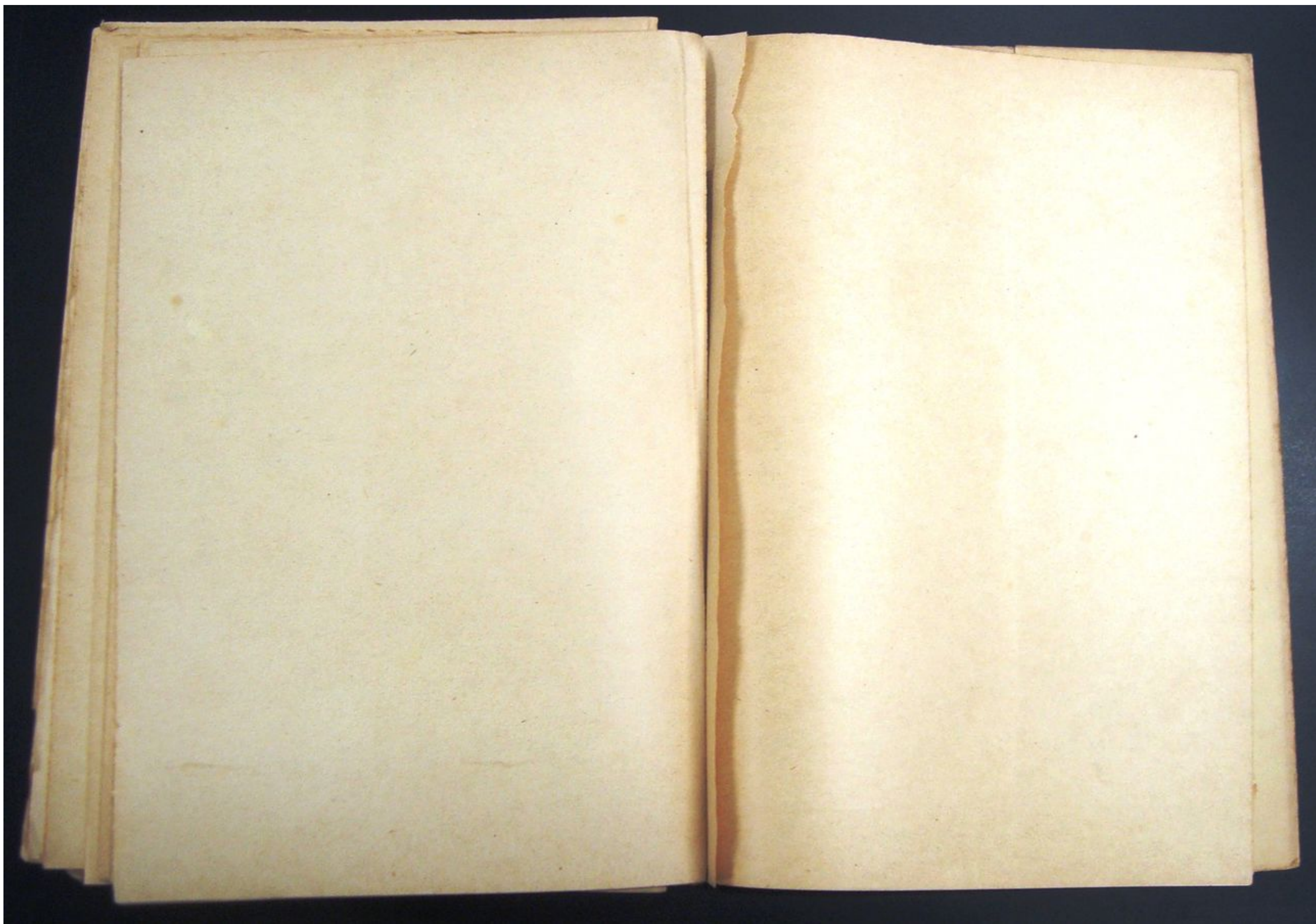
— Acepa, macaco atrevido.

Essa o sinal

Dolores saltou pela casa, diante das
crianças, e amostando as saídas com
seu aparecimento brusco e ruído.
Mas, tinha preferência por dois lu-
pares: o quarto do casal e o qua-
drão da cozinha. [Linha no
quarto, cuidadosamente, pela modu-
lada, defendurava-se nos varais da
fenda da calceira da cama e per-
manecia imóvel, ~~estando~~ e olhar
saltando do rosto da mulher para
os braços morenos, os seios enfundados
sob a camisola de renda, do perfil
duro do marido para o peito cal-
budo que a esbelta deixava à mostra.
Logo antes do relógio desputar, começava
a amarrar os varais ali que Dolores
abria os olhos.

— Bom dia, falava a mulher estreme-
chada.

— Marcos refado, resumia o
marido de mau-humor.



SUR

Mém n° 106, de 31 Dg 58
determinée inspect.

Carga

Caminos — Bl 28 / 10 jun 55

Caminos — Bl / 23 feb 56 (?)

Ver Bl n° 27, de 28 Feb 57

24
+8

192